

**Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de assinatura de ordens de serviço das obras e aquisição de equipamentos para a Adutora Padre Lira, e do projeto de irrigação no Assentamento de Marrecas/Jenipapo**

**São Julião-PI, 18 de janeiro de 2013**

Eu vou começar quebrando o protocolo. Primeiro, eu vou cumprimentar os trabalhadores que participaram, e que participam ainda, da construção do Sistema Adutor de Piaus. Meus cumprimentos a eles, alguns deles estão aí, então meus cumprimentos e os agradecimentos. Nós sabemos que vocês, com a mão de vocês, constroem o Brasil.

Queria cumprimentar o senhor governador. Depois da declaração dele, eu não tenho outra saída a não ser dar um empurrãozinho nas novas obras. O governador Wilson Martins, de fato, tem sido um dos grandes parceiros do meu governo.

Queria cumprimentar os ministros que me acompanham aqui, nesta visita que eu faço, com muito, mas muito mesmo prazer e honra aqui ao Piauí. O ministro que vocês viram com essa voz, mas, sobretudo, com uma imensa capacidade de trabalho, o ministro Fernando Bezerra, da Integração Nacional,

O ministro Pepe Vargas, do Desenvolvimento Agrário, que cuida para que o Brasil tenha, de fato, uma parte da sua população rural cada vez mais desenvolvida que é a pequena propriedade, a pequena agricultura familiar, e também o ministro que cuida de todas as questões relativas à reforma agrária, ministro Pepe Vargas.

O ministro das Cidades, o ministro Aguinaldo Ribeiro. Hoje à tarde, nós iremos dar mais um passo neste programa que eu considero um dos melhores programas do governo, que é o Minha Casa, Minha Vida. Nós vamos lá em Teresina entregar chaves para as famílias que são beneficiárias do Minha Casa, Minha Vida.

Aqui também me acompanham o general José Elito, que é do Gabinete de Segurança Institucional e que é responsável pela garantia de que este ato seja um ato em que todos vocês se sintam bem.

E a ministra Helena Chagas, da Comunicação, que é quem faz todo o diálogo do governo com a imprensa.

Eu queria também cumprimentar aqui um grande companheiro e um parceiro. Como ministra-chefe da Casa Civil do governo do presidente Lula, eu convivi com o senador Wellington Dias, então governador do estado do Piauí, e tenho um testemunho a dar da capacidade de trabalho do senador Wellington Dias, nesta questão crucial que é fazer o estado do Piauí se desenvolver.

Cumprimento também o deputado Assis Carvalho aqui presente.

Cumprimento o nosso presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda.

O secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí, nosso parceiro Dalton Macambira.

Cumprimento aqui os senhores prefeitos das cidades beneficiárias do Sistema Adutor de Piaus: o José Neci, aqui de São Julião; o Doutor Tico, de Campo Grande; o Eudes Agripino, de Fronteiras; o Arinaldo Leal, de Vila Nova.

Cumprimento também o diretor-geral do Instituto de Desenvolvimento do Piauí, outro grande parceiro nosso, o Elizeu Morais.

Cumprimento o diretor da Codevasf, José Augusto Carvalho Martins,  
Cumprimento do diretor da Construtora Cassi, Carlos César Fernandes Diniz,  
O Sérgio Roberto Matos Lemos, representante da Moderna Engenharia.

Queria dirigir um cumprimento especial aos senhores jornalistas, aos senhores fotógrafos e aos cinegrafistas aqui presentes.

Eu estava dizendo para vocês, no início, da honra que eu tenho de estar aqui no Piauí. Por que eu tenho honra de estar aqui no Piauí? Porque o Piauí demonstra, e demonstra de uma forma muito forte, que o Brasil mudou. E o Brasil mudou quando a gente olha e a gente vê as pessoas aqui do Piauí.

São pessoas - eu estava comentando com o governador - são pessoas bonitas. É... são pessoas bonitas. Quando as coisas melhoram e mudam, as pessoas ficam mais saudáveis, mais alegres.

O Piauí mudou também porque nós sabemos que, nos últimos dez anos, tem sido feito um grande esforço pelo desenvolvimento do Nordeste e do Piauí. Por isso, quando eu chego aqui, para olhar justamente o Sistema Adutor de Piau, sabendo que o Sistema Adutor de Piau vai levar água na torneira da casa das pessoas, eu tenho uma grande alegria, porque, no governo, algumas coisas falam na alma da gente. Uma delas é levar água para as pessoas, porque ninguém vive sem água. Outra foi ter ajudado e ter batalhado para levar luz elétrica na casa das pessoas.

Nós aqui hoje temos de comemorar, com muita força, esse trabalho conjunto que mobiliza o governo federal, o parceiro, o grande parceiro, o nosso governador Wilson, e o prefeito José Neci.

Nós temos certeza de que é uma questão, além de uma questão econômica, é uma questão, sobretudo, de humanidade modificar as condições de vida da população aqui no Nordeste.

Nós, de fato, enfrentamos hoje no Brasil, aqui no Nordeste, nos diferentes estados do Nordeste e, sobretudo, aqui no Piauí também – uma das mais graves secas da história. E duas coisas a gente tem de olhar para saber se enfrentamos bem, porque a seca, o homem e a mulher não controlam, mas o homem e a mulher, no seu esforço conjunto, podem impedir que os efeitos da seca sejam destruidores.

Destruidores do quê? De duas coisas: primeiro, quando se lutou, durante dez anos, para melhorar as condições de vida do povo do interior aqui do Nordeste, aqui do Piauí, quando se lutou para melhorar as condições de desenvolvimento econômico e se conquistou muita coisa. Quando a seca vem, ela vem e destrói. O que nós temos de fazer? Impedir que ela destrua. Dois: e impedir que as pessoas percam, percam alimento, percam condições de sobreviver e percam condições de futuro.

O que nós, hoje, assinamos aqui é para impedir que as pessoas percam. Por isso que o governo, quando começou esse processo de seca, o governo criou, além do que já tinha, o Bolsa Família, nós criamos o Bolsa Estiagem e o Garantia Safra.

Com o programa Bolsa Estiagem e o Garantia Safra, a gente queria ter certeza de que as pessoas não passariam fome, não reduziram as suas condições de sobreviver, inclusive garantiriam uma sobrevivência a esse período, que nós sabemos que a seca vem, mas ela passa.

Segunda coisa, nós queríamos que também houvesse condições de sobrevivência das criações e por isso fizemos o programa do milho. Também fizemos toda uma linha de financiamento. E o que eu assinei aqui hoje permite mais meses para o recebimento tanto do Bolsa Estiagem quanto do programa Garantia Safra .

E nós vamos ficar de olho, e, enquanto tiver seca, esses programas vão existir. E isso significa também que nós queremos garantir que, depois da seca, melhore as condições e a gente possa voltar a apostar que nós vamos transformar, de fato, o Piauí, o interior do Piauí, em uma das regiões mais desenvolvidas do nosso país.

E eu queria contar uma coisa para vocês. Muita gente vai ao meu gabinete, muitos empresários, muitas associações, e sempre eu tenho ouvido uma fala: “Presidenta, o Brasil tem um novo... uma grande perspectiva. Presidenta, tem uma região do Brasil que vai ser uma das regiões mais ricas do Brasil. Presidenta, vamos cuidar, vamos cuidar, presidenta, do Mapito.”

Mapito, o que é o Mapito? É uma região que agrega o Maranhão, o Piauí e o Tocantins. Sabem onde é o Mapito, o Mapito é aqui.

Por isso, quando o Sistema Adutor de Piau vai levar água de boa qualidade para os municípios de São Julião, de Fronteiras, de Pio IX, de Vila Nova do Piauí e Campo Grande do Piauí, a gente, de fato, comemora, mas a gente não descansa.

Nós vamos ter de fazer o Piau II. Nós vamos ter de fazer vários sistemas adutores para essa região desenvolver, para o Piauí desenvolver todo o potencial, nós temos de investir muito aqui. Nós temos de colocar, em parceria com o governador, com os prefeitos, nós temos de botar nossa capacidade de trabalho, dinheiro e essa determinação que o povo brasileiro tem de enfrentar as dificuldades, que as mães, que as mulheres e que os homens deste país têm. Essa teimosia de superar e conquistar aquilo que é melhor para todos nós.

Por isso, eu quero dizer para vocês que eu fico também muito feliz com a Adutora Padre Lira e com esse sistema de irrigação de Marrecas e Jenipapo. Mas eu sei que aqui nós estamos investindo muito.

Para vocês terem uma ideia, algo ocorre para além dessa seca e para além de todas essas medidas que nós temos tomado aqui, tanto contratando carros-pipa, com essa parceria que o Exército brasileiro nos ajuda, o governo do estado nos ajuda, e a gente, pegando junto, empurra o carro mais longe.

Eu quero destacar para vocês o tanto que nós hoje já estamos investindo aqui no Piauí. Nós, sem sombra de dúvida, vamos continuar, como eu disse para vocês, construindo cisterna, barreiras e poços, vamos trazer quantos carros-pipa foram necessários e vamos colocar, se for necessário, tanto de recurso para pagar Bolsa Estiagem, Garantia Safra e comprar milho.

E, por isso, eu assinei a medida provisória que faz isso valer a partir de hoje, mas é importantíssimo que aqui nós também saibamos que são investidos em adutoras, barragens, irrigação, prevenção e controle de desastres, só pelo Ministério da Integração, R\$ 1,3 bilhão. Mas, no Saneamento do Ministério das Cidades, nós investimos mais R\$ 470 milhões. Isso está em andamento, totalizando R\$ 1,7 bilhão.

E o Piauí, por isso, para nós, nós sabemos que ele é melhor do que há uma década atrás. Nós sabemos que pelo esforço do ex-governador Wellington, agora pelo esforço do

governador, meu parceiro Wilson, pelo meu esforço, pelo esforço do presidente Lula, nós mudamos um pouco toda essa desigualdade acumulada ao longo de anos e anos no nosso país, onde só crescia um pedaço do país, não era o país todo. Mas eu quero dizer para vocês que eu tenho o compromisso com todas essas conquistas que nós alcançamos, mas eu tenho também um compromisso de expandir o crescimento aqui da região.

Eu sei que o Piauí vai atrair investimento de todas as espécies, aqui nós vamos ter de apostar numa infraestrutura pesada de rodovia e ferrovia, nós vamos ter aqui empreendimentos industriais que até então não tinham vindo, porque aqui é a nova fronteira do país. Essa região é a nova fronteira de crescimento do país, assim como o Centro Oeste foi anos atrás. Eu vou continuar essa parceria. Quero dizer para vocês que eu vou ter todo o empenho para que nós tenhamos projetos aqui que saiam do papel, que virem realidade, que tragam emprego, que tragam renda para o Piauí.

E aí eu quero dizer para o governador, na frente de todos vocês: governador, nós somos parceiros em todos os projetos que nós tirarmos do papel e tornarmos realidade. Eu tenho consciência, governador, e cada um de nós sabe disso, sozinhos nós vamos até um ponto. Agora, quando a gente pega juntos, de fato, nós vamos muito mais longe. E o que eu quero, governador, é ir muito mais longe aqui no Piauí. Pela importância que o Piauí tem para o Brasil, pela importância que o Piauí tem aqui na região do Nordeste e pela importância que o Piauí tem para cada um e para cada uma das mulheres e dos homens aqui presentes, que representam essa grande comunidade do povo do Piauí.

Para finalizar, eu queria dizer para vocês o que será 2013. 2013 vai ser o ano em que nós vamos colher muitas coisas que nós plantamos. Vai ser o ano em que nós vamos plantar ainda mais do que iremos colher, mas eu asseguro para vocês: 2013 será um ano em que nós teremos aquele crescimento sério, sustentável e sistemático. Ou seja, nós queremos crescer, mas queremos crescer garantindo também que não só seja a economia que cresça, sejam as obras, o cimento armado, as obras de estrutura metálica, enfim, sejam os edifícios que cresçam. Nós queremos que o povo brasileiro cresça, que o emprego cresça e, sobretudo, é uma coisa que eu quero dizer para vocês que também é um compromisso muito forte do meu governo, entre vários outros: eu quero que a educação de qualidade cresça no nosso país. Nós só seremos uma grande nação, só seremos uma grande nação se quem carregar o patrimônio de cada um de nós formos nós mesmos. É importante a casa? É importante. É importante o carro? É importante. Mas, sobretudo, é importante aquele patrimônio que você carrega aqui e aqui. E isso quem dá é a educação, dá para o país, dá para a família de cada um de nós e dá para cada uma das brasileiras e dos brasileiros que carregam esse patrimônio.

Por isso, eu quero dizer para vocês: tem um programa que eu tenho especial atenção, esse programa é o programa da Alfabetização na Idade Certa. Eu estou vendo aqui muitas companheiras mulheres, muitas mães, muitas professoras, e aí eu quero dizer uma coisa: nós só iremos pelo caminho certo se nós alfabetizarmos as nossas crianças na idade certa, se nós valorizarmos a professora alfabetizadora. Por isso, eu tenho proposto, todas as vezes que eu posso, que a maior riqueza que nós temos, a maior riqueza do nosso país, que é... a maior riqueza que eu estou dizendo "coisa", porque a

maior riqueza do Brasil é o povo brasileiro. Depois do povo brasileiro, entre as várias riquezas que esse país tem, uma baita agricultura, uma grande indústria e tem petróleo. Por isso que eu digo, essa riqueza petróleo produz royalties, e ela produz dinheiro, Fundo Social. Para onde tem de ir esse dinheiro? Tem de ir para aquilo que garantirá num horizonte de 2020, de 2030, a nossa riqueza como nação, tem de ir para a educação. Tem de ir para melhorar a qualidade da educação, de garantir educação em tempo integral, de garantir que aqueles que queiram fazer universidade possam fazer, de garantir – como é o caso agora de um programa também que eu encerro dizendo que eu tenho imenso orgulho dele, que é o Ciência Sem Fronteiras. O que é o Ciência Sem Fronteiras? É pegar cem mil jovens brasileiros e colocar para que eles estudem nas melhores universidades do mundo. Depois, para que voltem ao Brasil e dêem a sua contribuição para cada um dos brasileiros, que é trazer conhecimento para nós. Por isso, eu quero dizer para vocês que junto da Adutora de Piaus, com tudo que nós vamos fazer aqui, com o Minha Casa Minha Vida, com o fato que nós temos de fazer prevenção de desastres naturais por causa das enchentes, que nós temos que fazer saneamento básico, nós temos esse grande desafio.

E aí eu falo para vocês, mães e pais de crianças que estão em idade de alfabetização, nós temos de garantir a base, é que nem construir uma casa, a gente tem que construir olhando muito pra o alicerce. Nós temos de dar certeza que uma criança de 8 anos no Brasil saiba ler um trecho simples, interpretar um texto simples, fazer as operações aritméticas simples, porque essa é a base sobre a qual você estrutura todo o resto do conhecimento.

Por isso, eu quero falar para vocês: o nosso país está no rumo certo. Os nossos problemas são os bons problemas. Problema ruim é droga, violência, esse é o problema ruim, mas esse nós também temos de enfrentar. E quero dizer para vocês, para não alongar muito o meu discurso: eu conto com cada um dos brasileiros e das brasileiras para que a gente, de fato, coloque o Brasil no rumo certo. E o rumo certo do Brasil é o rumo de cada um de vocês. Muito obrigada.

### **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 400 unidades habitacionais**

**Teresina-PI, 18 de janeiro de 2013**

Quero, primeiro, cumprimentar aqui todas as famílias que receberam as moradias hoje, as 400 moradias do Programa Minha Casa, Minha Vida,

Cumprimentar também os prefeitos pela entrega das 25 retroescavadeiras e também das ambulâncias.

E queria iniciar dizendo o que eu disse hoje, quando nós estávamos lá, inaugurando o sistema adutor de Piau: que eu estava muito feliz de estar aqui no Piauí. E estava muito feliz de estar aqui no Piauí porque hoje nós estamos vendo uma coisa muito emocionante, um fato que chama a nossa atenção, que é a transformação do Piauí, o crescimento do Piauí, a construção de oportunidades, a construção de um desenvolvimento aqui, nesta região tão importante do nosso país.

E aí eu lembrava que isso era possível, que isso ocorria porque a gente tinha parceria. E, aí, na parceria nós tínhamos, aqui, uma contribuição muito importante do nosso governador do Piauí, o Wilson Martins. “Wilson” eu estou chamando, porque “Wilson” – só um pouquinho, gente –, “Wilson” é gaúcho. Eles lá, no Rio Grande do Sul, não falam Wilson, eles falam “Wilson”. Então, é uma coisa muito engraçada ver como o Brasil é diferenciado. Eu não sou gaúcha, eu sou mineira, lá também, em Minas, falam Wilson. Mas minha filha e meu neto são gaúchos, então eu escuto muito “Wilson” na minha vida. Então, às vezes, quando eu não estou pensando muito claramente, assim, numa coisa, eu solto um gauchismo. E aí eu chamo ele de “Wilson”.

Mas nós sabemos perfeitamente o valor de uma parceria, o valor que tem quando, na vida, você encontra parceiros para, junto com você, realizar e levar à frente projetos.

Eu vivi aqui, também, com o Piauí, uma parceria muito importante, quando eu era ministra do presidente Lula, que foi a parceria do presidente Lula com o governador Wellington Dias. Então, nós viemos de uma tradição de parceria, essa parceria que começa lá atrás, que agora chega ao nosso querido governador Wilson, é uma coisa que nós temos de valorizar, porque o Brasil nem sempre foi assim.

Por isso, quando eu saúdo o nosso querido governador, eu estou também enfatizando esse fato político fundamental, que é o seguinte. Nós todos fomos batizados na mesma pia. Nós recebemos o voto popular. Aqueles que recebem o voto popular são obrigados a olhar para os interesses do povo brasileiro e, por isso, são obrigados a fazer parceria. Por isso eu tenho certeza que nós faremos parcerias também com todos os prefeitos eleitos nessa eleição do ano passado. Nós temos essa obrigação perante o povo do nosso país.

Por isso eu começo saudando o prefeito ... também o prefeito de Teresina e, em nome do prefeito de Teresina, eu quero saudar todos os prefeitos aqui presentes e quero agradecer a cada um deles, antecipadamente, por essa parceria que nós vamos realizar ao longo dos próximos anos.

Queria também agradecer uma outra parceria, que é com ... em nome do Wellington eu agradeço os senadores, e em nome dos deputados federais aqui presentes – o deputado Assis Carvalho, Átila Lins, Hugo Napoleão, Jesus Rodrigues, Júlio César, Nazareno Fonteles, Osmar Júnior e Paes Landim –, eu agradeço a parceria com o nosso Legislativo, sem o que muitos dos projetos que nós temos aqui não teriam sido aprovados com rapidez.

Tenho de agradecer também os meus ministros que, junto comigo, levam à frente esse desafio. Agradeço ao Aguinaldo, ao Fernando Bezerra, ao Pepe Vargas, ao José Elito e a Helena Chagas, aqui presentes.

Também agradeço ao presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Temístocles, pelos maus conselhos que deu para o governador. Por que que é “maus conselhos”? Porque o governador está querendo ... é como se as pessoas quisessem receber os presentes de Natal dos próximos anos num Natal só. Aí, não tem quem aguente. Mas o governador sabe – e falou tudo o que falou –, sabe que nós iremos construir cada uma das possibilidades dos projetos necessários para levar à frente o que nós precisamos de levar aqui, no estado do Piauí.

Agradeço também ao pessoal da Caixa, agradecendo ao Jorge Hereda, porque a Caixa – muita gente aqui está até com bonezinho dela –, a Caixa tem sido uma parceira fundamental para que nós possamos construir moradias para o nosso país.

Agradeço também à senhora Inês Magalhães, a querida Secretária Nacional de Habitação.

Agradeço também a cooperação, agradecendo à Neide, da Federação das Associações de Moradores e Conselhos Comunitários do Piauí. Eu tenho, de fato, um testemunho a dar, no que se refere a essa parceria com os movimentos sociais e o fato de que nós conseguimos ter ações concretas. E ela mostrou aqui, a Neide, que nós temos uma capacidade de diálogo com os movimentos sociais, que explica muitos projetos de alta qualidade feitos diretamente pelo movimento social.

E queria cumprimentar a Rosa Maria e família; o José Rodrigues de Lima e a família; a Francisca Lúcia e família; e o Francisco Edevaldo Leandro e família; e a senhora Francisca Jacinara e família.

Quero também dar um cumprimento muito especial, carinhoso, pela emoção que ele nos deu, ao Isac. Ao Isac, que trouxe para nós esse artista, esse homem fantástico que foi capaz de descrever a seca com todo o seu drama e tragédia, na Asa Branca, e eu tenho certeza que cada um de nós, no seu coração, na sua alma, sabe perfeitamente que nós estamos mudando essa realidade da Asa Branca, e sabemos que nós, homens e mulheres, temos obrigação de saber que a seca pode sempre ocorrer. O que nós não podemos deixar ocorrer é a fome e a miséria que sempre, ao longo dos anos passados, a seca produziu aqui nesta região do nosso país.

Nós sabemos que é possível conviver com a seca usando todos os instrumentos, primeiro, para enfrentá-la, com obras estruturantes, fazendo barragens, adutoras, com obras que também contemplem cisternas, que contemplem todas, todas, de todas as maneiras, essa que é uma questão fundamental, que é assegurar a água como direito à vida. Então, são obras estruturantes. Mas também nós sabemos que quando a seca ocorre não dá para falar “vamos esperar um pouquinho”. Tem de ajudar o povo a enfrentar as condições da seca.

Por isso que hoje, também, eu, com muito orgulho, proroguei a Bolsa Estiagem e o Garantia Safra. Por isso que, com muito orgulho, eu assegurei que o governo federal vai continuar comprando milho e vendendo a preços mais baixos que os do mercado para os pequenos agricultores do Nordeste inteiro.

Por isso que eu fiquei muito emocionada com o Isac, porque o Gonzagão, ao fazer Asa Branca, mostra para nós, através dessa página que é uma das grandes páginas musicais do nosso país, mostra para nós uma realidade, que antes de ser uma realidade econômica e social, é a realidade da tragédia que a seca produziu em nosso país. E cada vez que nós somos capazes de enfrentar, o que nós estamos fazendo é buscando superar aquela tragédia.

Por isso, é com muito orgulho que eu estou aqui em Teresina, pela primeira vez como presidente da República. Eu já vim aqui, em Teresina, várias outras vezes, mas nesta minha primeira visita como presidente, eu fico e eu acho muito importante que eu venha aqui para realizar e verificar a realização de um sonho, que é o sonho da casa própria. Porque, gente, presidentes, governadores, prefeitos, são obrigados a fiscalizar os sonhos

para que eles ocorram, para que as pessoas, ao ter acesso a ele, tenham garantido e assegurado um sonho de qualidade. E nós queremos que as pessoas que hoje recebem a chave, muitas delas – uma das famílias me disse que fazia mais de 25 anos que eles moravam de aluguel e que agora eles tinham uma casa. Eu sei o valor da casa própria. Eu sei que na casa onde a gente mora é onde a gente cria a família, aonde a gente recebe os amigos, aonde nós criamos, tecemos, costuramos as nossas relações de afeto, de carinho e de amor.

Eu sei também que a casa, num país como o Brasil, é algo fundamental, que distingue uma pessoa com uma casa como um cidadão, ela tem a segurança de ter para onde voltar no final do dia, de onde criar seus filhos, fazer com que eles estudem, buscar melhores oportunidades. A casa é muito mais, é muito mais do que a soma de uma sala, de quartos, de cozinha e de banheiro. A sala [casa] é um lugar onde a gente vive e onde a gente constrói. Além de realizar o sonho da casa própria, a gente constrói o sonho de desenvolver, de desenvolver, de dar oportunidade, de ver a nossa família melhorar.

Eu tenho certeza, e eu sempre fico muito feliz quando eu vejo, além dos nossos queridos companheiros homens, as mulheres aqui, nessa reunião, porque eu sei a importância... e aí eu queria saudar um representante de uma família aqui e eu não sei se vocês viram, ao passar a chave para ele, ele disse assim para mim “para mim, não, para ela”, numa demonstração da importância que a mulher tem dentro de uma família, e afinal de contas, não há nada disso contra os homens, até por que as mulheres são metade da população e a outra metade são filhos dessas mulheres, são irmãos dessas mulheres, são maridos dessas mulheres. Agora, filhos, certamente são.

Por isso, ao homenagear as mulheres, eu homenageio todos os brasileiros, e queria dizer que este residencial tem um nome muito bom: Bem Viver. É isso que nós queremos que o Minha Casa Minha Vida promova e faça: bem viver.

Além disso, eu queria dizer como é importante vir aqui também com os prefeitos e entregar as retroescavadeiras. É importante, neste país, que nós façamos, em todos os municípios e, seguramente, naqueles com população menor de 50 mil habitantes, que nós façamos estradas, estradas vicinais, que nós tenhamos os prefeitos com equipamentos para poder tomar providência para qualquer eventualidade de um alagamento, de uma chuva, para tomar medidas – não só como disseram aqui, para passar um ônibus escolar, para passar uma ambulância –, mas, sobretudo, para dar condições de vida para uma zona rural e para as proximidades da sede das prefeituras e dos municípios.

E por isso, então, eu fico feliz de estar aqui. E aí vocês vejam, eu saí de moradia e fui para retroescavadeira. O que é que uma coisa tem a ver com a outra? Tudo. Aliás, de manhã, eu fui na Adutora e fui... fui na Adutora, falei sobre um projeto de irrigação, discutimos que nós aqui, entre o Ministério da Integração e o Ministério das Cidades, estamos investindo, entre 2011 e 2012, um bilhão e 700 milhões. Mas o que é que isso tudo tem? Tem o seguinte. O Piauí tem de avançar. Nós vimos aqui, no pleito apaixonado do governador, que o Piauí tem de avançar.

Nós vimos aqui, na fala que nós viemos hoje explicitando, dizendo, comunicando que nós iremos participar desse avanço. Nós vimos isso e, por isso, eu quero dizer para vocês: nós avançamos, sim, graças a esse trabalho conjunto, mas, também, esse trabalho conjunto, ele tem, ele tem um foco, esse foco é ter clareza de que o desenvolvimento de

um país e de um estado, de um município e de uma comunidade, de uma família, ele ocorre quando a gente sabe qual é o caminho. Tem de ter clareza do caminho, tem de ter clareza do que é necessário fazer.

E, daí, eu quero dizer que nós aqui, no estado do Piauí, temos tido uma preocupação com as pessoas. Primeiro, nós temos uma preocupação com a pobreza, com a chamada “pobreza extrema”. Um país não vai ser respeitado, ninguém nos respeitará se nós deixarmos uma parte do nosso povo, uma parte da nossa população em condições de pobreza extrema.

E aí, é por isso que essa frase, que é a frase que simboliza o meu governo, “Um país rico é um país sem pobreza”, ela é muito importante, porque no passado, no Brasil, se achava que era possível o país desenvolver e crescer e as pessoas ficarem para trás. Nós não achamos isso. Nós achamos que o país vai crescer se as pessoas crescerem junto ele.

Daí porque, gente, daí porque quando a gente tem essa preocupação de retirar da miséria, da pobreza extrema, brasileiros, nós estamos não só praticando um ato, praticando um ato moral, um ato ético, mas, também, nós estamos olhando para o futuro do Brasil.

E aí eu tenho muito orgulho: dentro do Programa Bolsa Família, dentro desse objetivo de acabar com a miséria, em 2012 nós tiramos quase 700 mil pessoas da pobreza aqui, no Piauí, só em 2012. Isso é muito importante, porque nós, no Brasil, retiramos, em 2012, milhares de pessoas da pobreza extrema, e nós temos o objetivo de acabar com essa pobreza extrema até 2014. É óbvio que não vai ser no dia 31 de dezembro de 2014. Nós vamos acabar com a pobreza extrema, na maioria dos estados do Brasil, ainda no ano de 2013, e vamos completar esse processo de tirar da pobreza no início de 2014. É possível e vai ser feito.

Eu queria dizer para vocês que eu tenho um empenho, eu tenho um compromisso, que eu tenho uma teima em melhorar a educação do nosso país. Eu acredito que a educação é fundamental. Quero, portanto, fazer um apelo aos prefeitos que estão entrando. Esse apelo é no que se refere a creches. O governo federal tem um programa de creches. Esse programa de creches, ele contempla duas coisas: fazer o prédio e garante, através do Fundeb, o custeio. Enquanto o Fundeb não vem, o governo federal paga o custeio. O que é o custeio? As professoras e os equipamentos e o gasto.

Por que é que nós temos de fazer creche e pré-escola? Nós temos de fazer creche e pré-escola não é só porque as mães hoje todas trabalham e nós temos de dar, para as mães, um lugar seguro para botar filho. É, sobretudo, para as crianças deste país. Está provado que criança de dois a cinco anos, de três a cinco anos, ela adquire estímulos que vão ser importantes ao longo da sua vida. Por isso creche é algo fundamental. É a primeira etapa do alicerce.

A segunda etapa do alicerce, e também eu queria pedir aos prefeitos e já falei e temos uma boa parceria com o governador nesse sentido, para a alfabetização na idade certa. O Brasil tem de alfabetizar suas crianças até os oito anos. Qualquer ano a mais não só representa uma perda imensa para aquela criança, como também vai representar, no futuro, uma imensa dificuldade para o país superar.

O Piauí também é um grande parceiro, aqui, no que se refere às escolas técnicas. Nós, aqui, em creche, temos 84 creches; 51 creches já foram aprovadas, mas ainda tem essa

diferença de 33 creches para serem realizadas, e, se quiserem construir mais creches, terão os recursos necessários.

Além disso, aqui no Piauí nós estamos oferecendo uma coisa que é fundamental para o país que é escola técnica. O Brasil precisa de formar muitos brasileiros, tanto nas universidades quanto nas escolas técnicas. Nós teremos oportunidade de salários para aqueles que tiverem o ensino técnico. Aqui no estado nós temos seis escolas técnicas, mais seis até 2014, e já oferecemos 21 mil vagas do Pronatec.

Por isso, eu quero dizer para vocês que essa quantidade de ações, elas representam uma coisa só: é impossível levar o desenvolvimento para um estado, para um município se a gente não ataca, simultaneamente, vários problemas. É isso que, nos últimos dez anos, o governo federal vem fazendo. É isso que eu tenho orgulho de chegar aqui e dizer para vocês que o povo do Piauí não pode esperar, que nós temos de agir. O governo federal está pronto para fazer. Nós queremos assegurar empregos, cada vez mais de melhor qualidade, e quero dizer para vocês que o Brasil, em 2012, se preparou para crescer em 2013. Podem ter certeza, apesar de alguns pessimistas, que nós iremos crescer, nós iremos gerar mais empregos, que nós iremos procurar todas as oportunidades que tivermos. É verdade que as bacias de petróleo e gás do Brasil têm de ser investigadas. Esse é um grande recurso do país. Tem várias bacias importantes no Brasil a serem descobertas. Nós temos, geralmente gás, não em terra, o nosso gás e o nosso petróleo geralmente ele é marítimo, em área marítima. Pouco gás nós temos, até agora, descoberto nessas regiões que são as chamadas “bacias”, como a do São Francisco, a do Parnaíba e outras.

Por isso, é importante começar os estudos. Petróleo e gás se descobre... só tem um jeito de descobrir: estudando. Até porque petróleo e gás é algo fundamental para o nosso país. Nós já achamos o pré-sal, agora é importante que nós achemos gás, sobretudo gás, nas bacias sedimentares do continente brasileiro. E quando a gente fala em bacia sedimentar, a gente fala na Parnaíba, na Bacia do Parnaíba. Mas eu não posso ser irresponsável com vocês. Mesmo no mar, que nós temos uma tecnologia extremamente sofisticada, às vezes você gasta US\$ 100 milhões, abre um poço, e não acha nada de nada; às vezes você gasta US\$ 100 milhões, abre um poço, vê que tem petróleo e, pela forma como a rocha se compacta, nós não conseguimos recuperar, para uso comercial.

Então, trata-se de algo fundamental, mas é algo, como tudo na vida, há que teimar, há que teimar, há que teimar. Quando você teima, quando você se empenha, você sabe – todo mundo aqui tem essa experiência, todo mundo aqui, na vida pessoal, sabe disso –, nós conseguimos o impossível. É assim que os seres humanos são: eles têm essa imensa capacidade de olhar, de olhar e de construir uma casa; têm a capacidade de construir um avião e têm a capacidade de achar gás na Bacia do Parnaíba, eu espero.

Eu queria finalizar dizendo que há um provérbio popular que diz assim – hoje até falei nele lá em Piau... Isso, São Julião, mas no sistema adutor de Piau. Esse provérbio, ele diz assim: “se você quiser ir mais rápido, vá sozinho; se você quiser ir mais longe, vá acompanhado”. Eu quero ir mais longe, e tenho certeza que com o governador, com os prefeitos, com o povo deste país, nós vamos longe.

Um abraço para todos vocês.

## **Statement by the President of the Republic, Dilma Rousseff, on lower electric power rates (versão inglês)**

**January 23, 2013**

Dear Brazilians, ladies and gentlemen,

I have just signed a measure that brings into effect, as of tomorrow (Jan. 24, 2013), a major reduction in electricity bills for all Brazilians. We are introducing the new rates earlier and cutting them more than had been planned and announced. Brazilian families' electricity bills will now be 18% lower.

This is a first for Brazil, but not the first time our government has taken steps to cut costs, expand investment, increase employment and assure more growth for the country and well-being for Brazilians. We have lowered interest rates, cut taxes, eased credit and opened the way like never before for poor and middle class families to buy their own homes. Meanwhile, we have expanded investment in infrastructure, education and health, bringing us closer to the day when extreme poverty will become a thing of the past for Brazil.

The outlook for electric power could not be better. This rate cut, for a country which is already an energy powerhouse, further enhances Brazil's electric power situation. Few countries, like ours, can both lower energy costs and increase their output of electricity. To put it in numbers, as I have said, power bills will fall 18% in 2013 for household consumers and up to 32% for industry, agriculture, commerce and services. At the same time, as new power stations and transmission lines come into operation, we will increase power output by 7%, and even more in the years to come.

This two-pronged movement gives us a privileged situation in the world. It means that Brazil's energy will keep getting better and less expensive, and that Brazil will have more than enough energy for the present and the future, with no risk of rationing or any manner of shortage in the short, medium or long term.

Last year, we brought 4,000 megawatts and 2,780 kilometers of power lines into operation. This year, we will incorporate another 8,500 megawatts of power and 7,540 kilometers of new power lines. We have a large number of other plants and transmission lines under construction or already designed. In 15 years, they will allow us to double our current 121,000 megawatts generating capacity. We have now contracted all the energy that Brazil needs to grow – and grow well – for this and the coming years.

My dear friends,

Brazil's energy situation has been solid since 2004, when we corrected major distortions in the electric power sector and invested heavily in both generation and transmission. Our system is one of the world's soundest because, among other reasons, our generating capacity is more diverse than in most countries.

We have hydro-, nuclear, thermal and wind power stations, and our thermal plants – which run on gas, diesel, coal and biomass – were conceived to make up for periods of low water levels in hydropower reservoirs. The thermal plants are used, to varying degrees, almost every year, and easily cover demand. This is a usual, normal, sound and correct situation, and raises no major risks or concerns.

It is surprising that, since last month, certain voices – out of haste, misinformation or some other motivation – have made groundless forecasts, when reservoir levels dropped and thermal stations were routinely brought online. Such forecasts naturally came to nothing, as Brazil did not fall short of its needs by a single kilowatt and now, with the rainy season, the need for thermal energy will once again decline.

Similar faulty forecasts came from those who said, first, that the government would be unable to lower electric bills. Then they said the cuts would be delayed and, finally, that they would be smaller than the figure we had announced.

Today, besides the reduction, we are expanding its reach and bringing it into effect sooner. That means lower costs for each of you and for the country's entire economy. We will cut costs for the productive sector, meaning more investment, more production and more jobs. Everyone, with no exception, will come out ahead.

I also want to reassure citizens served by power companies which did not join our efforts that, like all Brazilians, their power bills will also be reduced. I hope that even those who opposed rate cuts will soon come to agree with my position.

Actually, in this new Brazil, naysayers are being left behind by a country that keeps forging ahead with no looking back, even in a world rife with problems. Today we see how those who never believed we could grow and distribute income were wrong. They thought it would be impossible to raise tens of millions of people out of extreme poverty and did not believe Brazil could ever become a middle-class country. In recent months, we see how wrong are those who said we would reduce neither interest rates nor power bills and who try to frighten our people with specters of unemployment and dwindling real wages. Interest rates have dropped like never before, employment is on the rise and Brazilians can wisely afford to consume and save. There is no shortage of food or jobs. In the past two years, over 19.5 million Brazilian men and women have moved up from extreme poverty.

Brazil is bigger than ever and immune to alarmist conjectures. For years now, the winners have been those who hold faith in and bet on Brazil. As we defeat pessimism and the pessimists, we are enjoying one of the best times in our history. The majority of Brazilians share and express that feeling. We will have even better times, when all Brazilians, with no exception, work to unite and build together – never to divide or destroy. For we shall only build a nation as big as our dreams, when we place our faith in Brazil above our own political or personal interests.

Thank you very much, and good night.

## **Pronunciamento da Presidenta da República, Dilma Rousseff, sobre redução da tarifa de energia elétrica (versão português)**

**23 de janeiro de 2013**

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Acabo de assinar o ato que coloca em vigor, a partir de amanhã, uma forte redução na conta de luz de todos os brasileiros. Além de estarmos antecipando a entrada em vigor das novas tarifas, estamos dando um índice de redução maior do que o previsto e já

anunciado. A partir de agora, a conta de luz das famílias brasileiras vai ficar 18% mais barata.

É a primeira vez que isso ocorre no Brasil, mas não é a primeira vez que o nosso governo toma medidas para baixar o custo, ampliar o investimento, aumentar o emprego e garantir mais crescimento para o país e bem-estar para os brasileiros. Temos baixado juros, reduzido impostos, facilitado o crédito e aberto, como nunca, as portas da casa própria para os pobres e para a classe média. Ao mesmo tempo, estamos ampliando o investimento na infraestrutura, na educação e na saúde e nos aproximando do dia em que a miséria estará superada no nosso Brasil.

No caso da energia elétrica, as perspectivas são as melhores possíveis. Com essa redução de tarifa, o Brasil, que já é uma potência energética, passa a viver uma situação ainda mais especial no setor elétrico. Somos agora um dos poucos países que está, ao mesmo tempo, baixando o custo da energia e aumentando sua produção elétrica. Explico com números: como acabei de dizer, a conta de luz, neste ano de 2013, vai baixar 18% para o consumidor doméstico e até 32% para a indústria, a agricultura, o comércio e serviços. Ao mesmo tempo, com a entrada em operação de novas usinas e linhas de transmissão, vamos aumentar em mais de 7% nossa produção de energia, e ela irá crescer ainda mais nos próximos anos.

Esse movimento simultâneo nos deixa em situação privilegiada no mundo. Isso significa que o Brasil vai ter energia cada vez melhor e mais barata, significa que o Brasil tem e terá energia mais que suficiente para o presente e para o futuro, sem nenhum risco de racionamento ou de qualquer tipo de estrangulamento no curto, no médio ou no longo prazo. No ano passado, colocamos em operação 4 mil megawatts e 2.780 quilômetros de linhas de transmissão.

Este ano, vamos colocar mais 8.500 megawatts de energia e 7.540 quilômetros de novas linhas. Temos uma grande quantidade de outras usinas e linhas de transmissão em construção ou projetadas. Elas vão nos permitir dobrar, em 15 anos, nossa capacidade instalada de energia elétrica, que hoje é de 121 mil megawatts. Ou seja, temos contratada toda a energia que o Brasil precisa para crescer, e bem, neste e nos próximos anos.

Minhas amigas e meus amigos,

O Brasil vive uma situação segura na área de energia desde que corrigiu, em 2004, as grandes distorções que havia no setor elétrico e voltou a investir fortemente na geração e na transmissão de energia. Nosso sistema é hoje um dos mais seguros do mundo porque, entre outras coisas, temos fontes diversas de produção de energia, o que não ocorre, aliás, na maioria dos países.

Temos usinas hidrelétricas, nucleares, térmicas e eólicas, e nosso parque térmico, que utiliza gás, diesel, carvão e biomassa foi concebido com a capacidade de compensar os períodos de nível baixo de água nos reservatórios das hidrelétricas. Praticamente todos os anos as térmicas são acionadas, com menor ou maior exigência, e garantem, com tranquilidade, o suprimento. Isso é usual, normal, seguro e correto. Não há maiores riscos ou inquietações.

Surpreende que, desde o mês passado, algumas pessoas, por precipitação, desinformação ou algum outro motivo, tenham feito previsões sem fundamento, quando os níveis dos reservatórios baixaram e as térmicas foram normalmente acionadas. Como

era de se esperar, essas previsões fracassaram. O Brasil não deixou de produzir um único kilowatt que precisava, e agora, com a volta das chuvas, as térmicas voltarão a ser menos exigidas.

Cometeram o mesmo erro de previsão os que diziam, primeiro, que o governo não conseguiria baixar a conta de luz. Depois, passaram a dizer que a redução iria tardar. Por último, que ela seria menor do que o índice que havíamos anunciado.

Hoje, além de garantir a redução, estamos ampliando seu alcance e antecipando sua vigência. Isso significa menos despesas para cada um de vocês e para toda a economia do país. Vamos reduzir os custos do setor produtivo, e isso significa mais investimento, mais produção e mais emprego. Todos, sem exceção, vão sair ganhando.

Aproveito para esclarecer que os cidadãos atendidos pelas concessionárias que não aderiram ao nosso esforço terão, ainda assim, sua conta de luz reduzida, como todos os brasileiros. Espero que, em breve, até mesmo aqueles que foram contrários à redução da tarifa venham a concordar com o que eu estou dizendo.

Aliás, neste novo Brasil, aqueles que são sempre do contra estão ficando para trás, pois nosso país avança sem retrocessos, em meio a um mundo cheio de dificuldades. Hoje, podemos ver como erraram feio, no passado, os que não acreditavam que era possível crescer e distribuir renda. Os que pensavam ser impossível que dezenas de milhões de pessoas saíssem da miséria. Os que não acreditavam que o Brasil virasse um país de classe média. Estamos vendo como erraram os que diziam, meses atrás, que não iríamos conseguir baixar os juros nem o custo da energia, e que tentavam amedrontar nosso povo, entre outras coisas, com a queda do emprego e a perda do poder de compra do salário. Os juros caíram como nunca, o emprego aumentou, os brasileiros estão podendo e sabendo consumir e poupar. Não faltou comida na mesa, nem trabalho. E nos últimos dois anos, mais 19 milhões e 500 mil pessoas, brasileiros e brasileiras, saíram da extrema pobreza.

O Brasil está cada vez maior e imune a ser atingido por previsões alarmistas. Nos últimos anos, o time vencedor tem sido o dos que têm fé e apostam no Brasil. Por termos vencido o pessimismo e os pessimistas, estamos vivendo um dos melhores momentos da nossa história. E a maioria dos brasileiros sente e expressa esse sentimento. Vamos viver um tempo ainda melhor, quando todos os brasileiros, sem exceção, trabalharem para unir e construir. Jamais para desunir ou destruir. Porque somente construiremos um Brasil com a grandeza dos nossos sonhos quando colocarmos a nossa fé no Brasil acima dos nossos interesses políticos ou pessoais.

Muito obrigada e boa noite.

## **Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após a VI Reunião de Cúpula Brasil-União Europeia**

**Palácio do Planalto, 24 de janeiro de 2013**

Excelentíssimo senhor Herman Van Rompuy, presidente do Conselho Europeu, Excelentíssimo senhor José Manuel Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia, Senhoras e senhores integrantes das delegações da União Europeia e do Brasil,

Senhores empresários e representantes da sociedade civil,  
Senhores jornalistas,  
Senhores fotógrafos,  
Senhores cinegrafistas,  
Senhoras e senhores,

É uma satisfação para o Brasil sediar esta VI Cúpula Brasil-União Europeia e receber, aqui em Brasília, o presidente do Conselho, Herman Van Rompuy, e o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso.

Tanto nesta cúpula como em sua edição anterior, em Bruxelas, as perspectivas da economia internacional ocuparam uma parte da nossa agenda. O fato é que nós pudemos ouvir hoje, entre nós, uma avaliação melhor do que naquele momento, tanto do ponto de vista das perspectivas das economias americana, chinesa e, também, a própria evolução da situação econômica da União Europeia, onde há uma generalizada percepção que a pior parte ficou para trás. E também avaliamos todas as perspectivas que isso engendra daqui para frente. E escutamos também todas as ações tomadas, no âmbito da União Europeia, para vencer a crise e aprofundar o processo de integração. Transmitimos também a nossa visão da crise internacional e expressamos os nossos desejos e a nossa convicção de que este ano de 2013 apresenta uma situação melhor, no que se refere ao cenário internacional. Enfatizamos também a importância de manter as conquistas dos países desenvolvidos e a importância das estratégias de desenvolvimento. Eu reiterarei o que eu tinha... O que eu sempre digo nessas questões ligadas à superação da crise: da importância, pelo menos para o Brasil, de uma política de desenvolvimento que contemple também a distribuição de renda e, sobretudo, uma política que enfatize a competitividade, a busca da competitividade, seja através da redução do custo de capital, como nós praticamos, do custo do trabalho, através da desoneração da folha de pagamento, explicamos as consequências das desonerações dessa folha de pagamento sobre a economia, a redução do custo da energia, enfim, focamos em todas as questões consideradas relevantes para o aumento da competitividade, em especial a questão da educação, da ciência e tecnologia e da inovação. E, neste contexto, também consideramos que um elemento fundamental da ampliação da nossa competitividade é a cooperação internacional. E, nesse contexto, a importância da relação do Brasil com a União Europeia.

O comércio do Brasil com a União Europeia, ele, mesmo nessa situação de crise internacional que ocorreu no ano passado, ele mostrou seu dinamismo, totalizando US\$ 96,6 bilhões. E também a União Europeia, como bloco, continua a ser o nosso principal parceiro comercial e somos o nono parceiro comercial da União Europeia. Com um estoque acumulado de 80 bilhões, atingimos, em 2010, a posição do quinto maior investidor na União Europeia, sendo que o Brasil figura como quarto principal destino dos investimentos da União Europeia.

Mas o que é muito relevante é, de fato, a existência no Brasil de um grande número de empresas de origem europeia, que dá sustentação para o crescimento do país, que gera empregos, que gera inovação, ciência e tecnologia, e que nós achamos que essa relação Brasil-União Europeia é uma relação estratégica para o Brasil. Dentro disso, definimos uma comissão bilateral para tratar, sistematicamente, das nossas relações, em especial

da questão dos investimentos. Sem prejuízo de todas as demais questões e com um foco muito grande nesse processo de... desta visão de complementaridade. Nós, nos próximos dias, teremos uma reunião de alto nível entre o Mercosul e a União Europeia, que nós consideramos estratégica. Naquele momento nós vamos ter a oportunidade de definir os próximos passos da negociação do acordo de associação entre o Mercosul e a União Europeia. Acordo esse que nós achamos que seria muito importante para as duas regiões. E um acordo que deve buscar, dentro das relações comerciais, um reequilíbrio das assimetrias, mas um avanço também nas nossas ofertas para podermos conseguir chegar a um acordo bom para ambas as partes. Em que se leve em conta as sensibilidades de cada região, mas que, ao mesmo tempo, avance no sentido de construir um acordo de cooperação entre o Mercosul e a União Europeia. É bom lembrar que o Plano de Ação Conjunta Brasil-União Europeia, ele tem diretrizes para atuação do Brasil e da União Europeia em 30 diálogos setoriais, abrangendo: política industrial e regulatória, ciência e tecnologia, educação, direitos humanos e serviços financeiros. Na presente Cúpula, vocês viram, foi assinado o acordo entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e o Centro de Pesquisa Conjunta da Comissão Europeia, com vista à cooperação em prevenção de desastres, mudanças climáticas, biotecnologia, segurança alimentar e tecnologia da informação e das comunicações. Nós mostramos um agradecimento, nós evidenciamos que o Brasil agradece à União Europeia a cooperação no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras, porque, das bolsas que até agora foram concedidas pelo Programa, 60% referem-se a estudantes que vão realizar estudos na Europa. Entre os dez principais destinos estão... dos nossos bolsistas, estão Portugal, França, Espanha, Reino Unido, Alemanha, Itália e Países Baixos, o que é, de fato, uma evidência da importância que a Europa tem nessa cooperação que o Brasil faz no programa Ciência sem Fronteiras. Nós achamos que é muito importante a cooperação da União Europeia com o Brasil, aliás, essa cooperação bilateral, em todos os âmbitos. Ela é importante no G20, ela é importante em todas as esferas internacionais. E eu queria destacar aqui que o êxito da Conferência das Nações Unidas Rio+20, em junho do ano passado, ela também se deveu muito à presença e às opiniões dos representantes, dos diferentes representantes dos países da própria União Europeia nessa conferência. Para nós, essa é uma questão que sempre nos aproximou – Brasil e União Europeia –, esse compromisso com a questão da mudança climática, do meio ambiente e da construção do desenvolvimento sustentável baseado nesses três pilares: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social, respeitando o meio ambiente. Então é, para nós, também, um fator muito importante de proximidade entre nós esse compromisso com o meio ambiente. E aí eu aproveito e destaco também a questão dos direitos humanos. Evidentemente nós damos, ao mesmo tempo em que damos importância e relevância à questão dos direitos civis, dos direitos democráticos, nós também achamos fundamental os direitos sociais e também o fato de que é muito importante combater o preconceito e a discriminação vis-à-vis a mulheres, negros, índios e imigrantes.

Falamos também sobre temas da agenda da paz e da segurança internacionais, e ficou visível que há muitos pontos em comum, como as crises da Síria, que nós consideramos fundamental que haja um apoio ao representante especial Lakhdar Brahimi e, também,

pelo fato de que o Brasil considera que a responsabilidade pelo acirramento do conflito, prioritária, vem do governo de Damasco, mas, também, que as oposições armadas têm tido uma postura de incremento desse conflito. E consideramos que é fundamental que haja toda uma mobilização internacional para que se encontre, se viabilize uma solução, através do diálogo, porque ficou visível, já, que através do conflito armado você não chegará a um acordo.

Ao mesmo tempo, no caso do Mali, nós consideramos que é muito preocupante a situação de conflito armado no Mali, decorrente e como consequência de todo conflito que ocorreu na Líbia e que desbordou para o Mali, devido ao acesso a meios armados que foram apropriados por segmentos e por grupos que agora criam instabilidade, não só no Mali, mas também em toda a região. E também advogamos uma participação muito grande dos órgãos internacionais na resolução desses conflitos. Reiteramos a importância de solução do conflito israelo-palestino, a importância do estabelecimento do Estado palestino. E consideramos que, no que se refere a essa questão do Mali, em geral, nós defendemos a submissão das ações militares às decisões do Conselho de Segurança da ONU, com atenção à proteção de civis. O combate ao terrorismo também não pode, ele mesmo, violar os direitos humanos, nem reavivar nenhuma das tentações, inclusive as antigas tentações coloniais.

Nós consideramos que nós também não podemos ficar indiferentes à situação vivida pela Guiné-Bissau. Principalmente países de origem e língua portuguesa, como é o caso do Brasil. Sem sombra de dúvida, mais ainda, Portugal. E nós temos todo o interesse de participar em todos os processos para que essa situação de conflito armado, essa situação de agravamento da instabilidade política na região, devido a tráfico de drogas, a tráfico de armas, a pirataria seja resolvida. E aí consideramos muito importante a indicação de Ramos-Horta, um político originário do mundo da CPLP, do mundo daqueles que compartilham a língua portuguesa, do Timor, seja hoje o representante especial do Secretário-Geral da ONU nesse conflito.

Queria dizer, finalmente, aos senhores, que a partir de amanhã nós estaremos todos na reunião em Santiago, para a Cúpula Celac-União Europeia. Eu estou certa que ali nós vamos fazer avançar as relações entre essa região do mundo, esse hemisfério, praticamente, com a União Europeia. E tenho certeza que nós vamos compartilhar, com toda a América Latina e o Caribe, o espírito de amizade e cooperação que presidiu o nosso encontro hoje, com os representantes da União Europeia, em especial o nosso presidente Van Rompuy e o nosso presidente Durão Barroso.

Eu agradeço a todos, agradeço a eles, em especial, e a toda a delegação pela qualidade da reunião que nós tivemos hoje. Foi, de fato, muito produtiva.

**Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do projeto do Centro Paraolímpico Brasileiro**

**São Paulo-SP, 25 de janeiro de 2013**

Boa tarde a todos.

Eu queria, quebrando o protocolo, fazer um cumprimento especial às deputadas Mara Gabrilli e Célia Leão. E em nome delas eu cumprimento todos os atletas paraolímpicos.

Senhor vice-presidente da República, Michel Temer,  
Governador de São Paulo, parceiro do governo federal, Geraldo Alckmin, e senhora Lu Alckmin,

Queria cumprimentar os ministros de Estado aqui presentes: Aldo Rebelo, do Esporte, que é o responsável pela política de esportes do governo federal; cumprimentar o ministro Aloizio Mercadante, da Educação; a ministra Marta Suplicy, da Cultura; o ministro Alexandre Padilha, da Saúde; general José Elito Carvalho Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional; e a ministra Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social.

Dirigir um cumprimento especial e caloroso ao vice-governador de São Paulo, Guilherme Afif Domingos,

Deputado Celso Giglio, presidente interino da Assembleia Legislativa de São Paulo,

Desembargador Ivan Sartori, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo,

Senhor prefeito de São Paulo, meu querido Fernando Haddad, e minha querida Ana Estela Haddad. Acredito que é uma coincidência feliz que tanto Fernando Haddad quanto São Paulo façam aniversário no mesmo dia.

Senador Aloysio Nunes Ferreira,

Deputados federais Aline Corrêa, Gabriel Chalita, Paulo Maluf, Roberto de Lucena,

Senhor Jorge Hereda, presidente da Caixa Econômica Federal,

Senhor Mizael Conrado, presidente em exercício do Comitê Paraolímpico Brasileiro,

Senhor Ricardo Laser, secretário Nacional de Esportes de Alto Rendimento do Ministério do Esporte,

Senhora Linamara Rizzo Battistella, secretária de estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência,

Senhoras e senhores jornalistas,

Senhores fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Eu estou muito feliz de estar aqui hoje, neste dia 25 de janeiro, em que se comemora os 459 anos da cidade de São Paulo. E eu queria fazer uma reflexão, que eu acredito que é muito importante para nós brasileiros: das grandes cidades brasileiras, a única que foi criada sem a ótica do comércio externo colonial foi São Paulo. São Paulo foi criada com o esforço de padres jesuítas, num local que não era de fácil acesso, que era o Planalto, e onde eram os índios brasileiros a população dominante. São Paulo faz parte da trajetória do Brasil de se erguer sobre seus próprios pés. Não que o comércio colonial tenha algum defeito ou algum pecado originário, mas pelo fato histórico fantástico de que foi através do esforço desta terra, deste povo que nós erguemos a maior cidade da América Latina, a maior cidade do Brasil.

Por isso, eu acho muito importante, sempre que eu venho a São Paulo, reconhecer que aqui é um local de trabalho, de esforço e de empreendedorismo. É uma região onde, sem acesso ao ouro, sem a cana-de-açúcar naquela época – hoje é diferente, eu estou vendo ali a Copersucar, com o Ermelindo, mas na época não tinha nem pau-brasil, nem açúcar –, se ergueu uma cidade através do esforço da nossa gente. Eu diria, através da garra da nossa gente. Por isso, para mim é simbólica São Paulo. São Paulo mostra que quando o

Brasil se ergue sobre os seus próprios pés, se volta para si mesmo e também para os outros países do mundo, nós somos um país que faz acontecer.

E aí também é muito importante estar aqui hoje porque aqui nós estamos comemorando, mas, sobretudo, homenageando, e mais que homenageando, apoiando a persistência, a força de vontade e aquele movimento de autossuperação que um grande atleta olímpico ou paraolímpico tem de ter para poder conquistar e superar o desafio e chegar até o pódio.

Os nossos atletas paraolímpicos, eles nos orgulham, eles nos orgulham, e é fato que nós sabemos quanto mais há que ter em esforço e determinação em cada um deles para que eles ultrapassem todas as barreiras e tenham o desempenho que têm.

É para esses atletas que o Brasil devia a implantação de um Centro Paraolímpico, porque a palavra é “dever”. Nós devemos isso. Nós devemos esse apoio porque esse apoio é crucial para os atletas paraolímpicos de alto rendimento conquistarem mais vitórias; mais atletas paraolímpicos se transformarem em atletas de alto rendimento e, além disso, transformar tudo isso em conhecimento.

Eu tenho certeza, e todo mundo sabe que o primeiro objetivo deste Centro é a preparação para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em [20]16, e esse objetivo é um objetivo nobre, um objetivo que tem por trás de si esse grande desafio que o Brasil terá em [20]16, em 2016, e, para ele, nós precisamos, sem sombra de dúvida, garantir instalações, equipamentos, treinadores que vão dar sustentação para que nós não só tenhamos, dentro das quadras, mas fora delas também tenhamos aquele desempenho que o Brasil quer ter.

Ele, portanto, é um projeto também de ... no sentido de emitir, no sentido de projetar uma imagem do Brasil como um país que quer, sim, se transformar numa das grandes potências paraolímpicas do mundo. Este Centro é um centro de excelência, e ele vai abrigar, como foi dito, 14 modalidades paraolímpicas.

Nós viemos tendo desempenho nas Paraolimpíadas, excelentes desempenhos. Passamos do nono lugar, em Pequim, para o sétimo, em Londres, e um país tem de trabalhar com metas, tem de trabalhar com metas e com ambição. Por isso, querer um ótimo desempenho em 2016 tem de ser a ambição dos atletas paraolímpicos e dessa parceria, que eu considero uma parceria republicana e de alta qualidade, entre a União, o estado que lidera a construção desse equipamento e a prefeitura.

Nós sabemos também que determinados desafios a gente consegue responder melhor quando o fazemos em conjunto, o fazemos juntos. E esse é um desafio que nós, governo federal, o estado de São Paulo e a prefeitura de São Paulo, através do prefeito Fernando Haddad, juntamente com o Comitê Paraolímpico, nós estamos fazendo juntos. E estamos fazendo juntos para além do ano de 2016, nós queremos formar uma geração de atletas de alto rendimento. E isto tem ainda mais um objetivo fundamental, que é demonstrar que o nosso país é um país comprometido com o direito das pessoas com deficiência.

E eu tenho muito orgulho de um programa do governo federal, vi aqui a exposição da Secretária sobre o programa aqui de São Paulo, o programa do governo federal é o programa Viver sem Limites. Eu gosto muito do nome desse programa, porque o que nós queremos e o que eu acho que este centro demonstra também é isso: não só é necessário, mas é possível, é viável que qualquer brasileiro e brasileira viva, sem ter,

entravando o seu pleno desenvolvimento, o pleno desenvolvimento do seu potencial, qualquer tipo de limite.

Por isso, eu considero muito importante o que nós estamos fazendo aqui. Além da criação dos centros, eu queria destacar o Plano Brasil Medalhas, que vai nos permitir investir R\$ 1 bilhão adicionais ao investimento de R\$ 1,5 bilhão que nós estamos prevendo até 2016, para preparar os nossos atletas para os jogos de 2016, sejam Olímpicos, sejam Paraolímpicos.

Com o Plano Brasil Medalhas, os 200 atletas olímpicos e paraolímpicos classificados entre os 20 melhores do mundo em suas modalidades vão receber apoio financeiro por meio da Bolsa-Pódio, uma das modalidades do Bolsa Atleta, e junto com isso é justamente a modernização e a construção de 22 centros de treinamento.

E hoje, com muito orgulho, eu participo aqui com o governador Geraldo Alckmin, deste lançamento do centro nacional e deste projeto que enfatiza os atletas paraolímpicos dentro da nossa agenda. Eu fico muito feliz porque um país como o nosso só terá a sua dimensão, de fato, projetada e reconhecida não apenas com valores econômicos, que são muito importantes também, mas nós temos de ter um valor moral, que é o valor da cidadania plena, das pessoas podendo e realizando plenamente seus potenciais.

E, ao mesmo tempo, a certeza da sociedade brasileira de que nós temos a obrigação – nós, agentes públicos – de sustentar que todos os brasileiros têm de ter acesso a oportunidades. E é isso que nós mostramos aqui e mostramos com grande sucesso, porque o sucesso dos nossos atletas paraolímpicos, do excelente desempenho que eles têm demonstrado nas Olimpíadas é, para nós, a afirmação de uma questão fundamental. Não só é possível, não só é necessário, não só é moralmente correto, mas aconteceu, e os atletas paraolímpicos, ao subirem no pódio, eles mostram que, com muito esforço e com determinação é possível vencer e chegar lá.

Por isso, eu tenho certeza que este é um momento especial. Eu não poderia deixar de vir aqui hoje e acho que foi uma escolha fantástica que isso se dê no dia do aniversário de São Paulo, que também é um estado que chegou lá, uma cidade que chegou lá com o seu esforço, com o esforço que se iniciou aqui com alguns portugueses e muitas famílias indígenas.

Obrigada.

**Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 300 unidades habitacionais do Condomínio Residencial Iguape e de 84 ambulâncias para o SAMU 192 do município de São Paulo**

**São Paulo-SP, 25 de janeiro de 2013**

Boa tarde a todos.

Eu queria desejar um feliz aniversário para São Paulo. Mas quem é São Paulo? São Paulo são vocês. Então, um feliz aniversário para todos os paulistas, aqueles que nasceram aqui e aqueles que adotaram São Paulo, vieram viver aqui e construíram suas vidas. Agora eu vou dar um parabéns especial para as crianças que estão aqui. Um parabéns para elas, porque elas são o nosso futuro. Por isso, um parabéns a cada uma das paulistinhas e dos paulistinhos que estão aqui, hoje, nessa cerimônia.

Eu queria cumprimentar o nosso prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, esse prefeito que foi meu companheiro de governo no governo do presidente Lula e, depois, foi meu ministro, e que fez um grande trabalho à frente do Ministério da Educação.

Queria cumprimentar também uma mulher de fé – vocês prestem atenção, porque ela vai dar muita contribuição aqui, para essa cidade –, a Ana Estela Haddad. A Ana Estela é uma gestora, é uma agente política, é uma pessoa com sensibilidade social. Eu estou, ao cumprimentar a Ana Estela, eu estou cumprimentando também as mulheres aqui presentes.

Cumprimento também a Nádía Campeão. Ao cumprimentá-la eu saúdo também as mulheres.

Queria cumprimentar os ministros que me acompanham aqui. O Agnaldo Ribeiro, ministro das Cidades, um ministro lá da Paraíba, mas um ministro que tem sobre seus ombros essa responsabilidade de construir, de melhorar e de assegurar, cada vez mais, que o nosso povo tenha acesso a moradia. Cumprimentar o Alexandre Padilha, que é o ministro da Saúde. O Padilha, hoje, está aqui por conta desse projeto importante que eu vou falar depois, que é o SAMU. Cumprimentar o ministro Aloizio Mercadante, ministro da Educação, ex-senador por São Paulo e comprometido aqui com todos os paulistas e com todos os brasileiros.

Vou dirigir aqui um cumprimento especial para a ex-prefeita Marta Suplicy, e lembrando que a Marta, que foi prefeita desta cidade, que aqui construiu os CEUs, que duplicou a Radial Leste, hoje tem o compromisso com a Cultura de assegurar, através do Vale Cultura, o acesso dos brasileiros e das brasileiras, dos paulistas e das paulistas ao teatro, ao cinema, a livros, a discos, a DVDs, através do Vale Cultura que ela está acabando e vai lançar ainda neste primeiro semestre.

Queria cumprimentar também o chefe do Gabinete de Segurança, general José Elito, e a ministra da Comunicação Social, Helena Chagas,

Cumprimentar o senador Eduardo Suplicy,

Cumprimentar e agradecer aos senhores deputados e às deputadas federais Aline Corrêa, Arlindo Chinaglia, José Mentor, Ricardo Izar, por todo o esforço que fizeram em aprovar os projetos do governo federal.

Cumprimentar também os deputados estaduais Alcides Amazonas, Edinho Silva, Gerson Bittencourt, Luiz Claudio, Luiz Moura.

Queria saudar o vereador José Américo, presidente da Câmara Municipal.

Queria também cumprimentar o Jorge Hereda, presidente da Caixa; a Inês Magalhães, Secretária Nacional de Habitação.

Dirigir um cumprimento especial a uma pessoa que está aqui no palco e que é o coordenador nacional da União Nacional de [por] Moradia Popular, que tem sido, nesse programa Minha Casa, Minha Vida, um parceiro. Não só empresas realizam essas obras de moradia, mas também os movimentos populares. E eu cumprimento o Donizete e, ao saudá-lo, eu queria estar saudando todos os movimentos por moradia no nosso país que, de fato, foram responsáveis, como o ministro Agnaldo falou, pela criação desse ministério que se ocupa, justamente, dessa questão fundamental, que é como o povo brasileiro vive, mora e cria a sua família.

Queria cumprimentar também a Bartira Lima da Costa, coordenadora nacional da Confederação Nacional da Associação de Moradores.

Um cumprimento muito especial às famílias da Margarida Flores de Latim, do Carlos Alberto Alves de Souza, da Quitéria Lucineide de Azevedo Rocha, da Gisela Cristian Pereira da Silva, da Andréia Bezerra Leandro. Ao saudar essas pessoas que representam os 300 moradores que recebem a chave dos seus apartamentos aqui no Condomínio Iguape, eu queria dirigir uma palavra a todos os brasileiros que ainda não têm a sua casa própria, mas que vão ter. No que depender do meu governo terão sua casa própria.

Eu vejo aqui a Associação Amigos do Jardim Ipanema na luta pela moradia. Eu queria dizer à Associação Amigos do Jardim Ipanema que o governo federal tem, além dos 1 milhão que nós já construímos, do 1 milhão e 300 mil que nós estamos contratando, tem mais 1 milhão e 100 mil moradias para contratar, até 2014. Por isso, é tão importante a parceria com o prefeito Haddad. Por quê? Nós precisamos de terreno, nós precisamos de saneamento, nós precisamos de acesso e nós, na faixa de 0 a 3, que vai a R\$ 1.600,00, nós praticamente garantimos 90%, no mínimo, do total do valor daquela moradia. Noventa por cento.

O que é importante? É que hoje o Brasil tem de fato, um dos maiores programas de moradia popular do mundo. E por que isso? Porque nós optamos por isso. Por isso, ao cumprimentar os cinco representantes, aqui, do Conjunto Iguape, eu queria afirmar: nós vamos continuar com o Minha Casa, Minha Vida, e a cada vez nós vamos melhorar mais esse programa.

Queria, finalizando os meus cumprimentos, cumprimentar todos os jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Volto a falar da questão da moradia. Um país como o Brasil, com 84% da sua população morando em cidades, ele não pode abrir mão de assegurar, para essa população, condições adequadas de vida. Teve uma época no nosso país que falar em moradia popular era muito mal visto, e mais, falar que era necessário e que era importantíssimo que a gente – a gente, quem? Os governos federal, estadual e municipal – desse uma contribuição para as famílias de mais baixa renda terem acesso a sua casa era considerado um absurdo, que só passava na cabeça de gente que não tinha responsabilidade. Eu quero dizer que é o contrário. Gente com responsabilidade tem de ver que a sua população não pode morar em favelas. A sua população não pode morar em habitação precária.

Por isso, eu olho para este apartamento e digo para vocês. Eu olho lá dentro, eu entro com eles, olho, eu quero sempre melhorar uma coisa: quero sempre que tenha mais parede com azulejo, porque mulher é um pouco assim, a gente olha se tem azulejo, a gente olha ... Você sabe como é que é. A gente olha como é que funciona, ali, a casa, se está adequada, se na cozinha tem azulejo, até onde, como é que é o banheiro, como é que vai ser o piso, a gente... Eu quero sempre melhorar, mas eu, eu quero dizer para vocês, aqui olhando para o Conjunto Iguape: eu tenho muito orgulho disso, eu tenho muito orgulho disso.

A gente olha para as pessoas com a sua chave e eu sei que cada uma delas, quando eu falo com elas, vocês sabem, querem saber o que eu digo? Eu digo o seguinte: eu torço para que vocês sejam muito felizes lá. Por que aonde que a gente é feliz na vida? A gente

é feliz na vida é na casa da gente, se a gente puder criar direito os nossos filhos, se a gente puder, de fato, defender a nossa família, assegurar a essa família proteção. Por isso eu estou muito feliz aqui, hoje, ao entregar essas 300 casas.

Queria dizer também que o governo federal e a prefeitura e, aqui, o governo do estado de São Paulo, também, nós, se tivermos parceria, nós realizamos mais do que se cada um agir sozinho. Com o Fernando Haddad... Agora vai começar a chover, não é? Com o Fernando Haddad, nós queremos proteção das encostas. O governo federal está assinando hoje, aqui, proteção para três encostas. Está assinando aqui, hoje, também, drenagem para impedir que quando chover alague as ruas, as vias públicas, as casas e que afete a vida das pessoas. Por isso, eu também estou feliz de estar aqui, assinando a drenagem do córrego de Aricanduva e do córrego de Zavuvus.

Queria dizer também para vocês que eu tenho um outro orgulho muito especial, que é do SAMU. Quando eu vou em qualquer ato, em qualquer cidade, eu sempre vejo a ambulância do SAMU e o pessoal do SAMU. E é um pessoal especial, é um pessoal especial porque a gente sabe que ele está na rua, que ele atende às pessoas naquela hora que as pessoas mais precisam. A hora que as pessoas mais precisam é justamente diante de algum acontecimento triste, como é o caso de um desastre, de um problema de coração, de um problema de pressão alta.

Por isso, eu estou aqui muito feliz de entregar as 84 unidades do SAMU. Mas não só por causa da ambulância, é por causa das pessoas, as pessoas que estão nessas ambulâncias, que têm uma grande generosidade, uma imensa capacidade de atender.

E aqui eu queria agradecer ao coronel Wilker, que é o coronel que dirige aqui todos os SAMUs, as unidades do SAMU, e que faz essa operação acontecer em dez minutos. Porque eu perguntei para o Coronel: Coronel, como é que é isso? Quanto tempo, se alguém tiver um desastre, em quanto tempo o SAMU chega? Ou quanto tempo se a pessoa passar mal? Ele me disse que aqui, aqui na cidade de São Paulo, eles vão operar cada vez mais de forma mais rápida, e aí eu acredito que aqui será uma das referências para o Brasil. Vamos ter aqui um nível de atendimento dos mais rápidos possível.

Finalmente, eu queria falar de duas coisas aqui que o ministro da Educação, Mercadante, junto com o ex-ministro da Educação Fernando Haddad assinaram, duas coisas que são fundamentais para o futuro de cada um dos jovens aqui presentes, que são escola técnica e universidade. Escola técnica porque o nosso país – vamos lembrar disso, hein? –, o nosso país precisa de trabalhadores especializados, porque sem trabalhadores especializados nós não iremos, nós não faremos o nosso país crescer. E precisa também de cientistas, de professores, historiadores, enfim, precisa de universidades.

Eu vou encerrar, rapidinho, porque essa chuva parece que é forte e cada um aqui tem de ir para casa, para não pegar chuva, e aí eu queria dizer para vocês uma última coisa: eu acredito muito que o Brasil vai crescer, e vai crescer muito, mesmo que tenha gente que, num primeiro momento, fique pessimista e fale: “Ah, o Brasil não vai crescer”. Vocês não acreditem, não. O Brasil vai crescer. O Brasil vai crescer, está crescendo e vai, cada vez mais, garantir renda e emprego para a sua população.

Nós baixamos a conta de luz porque podíamos e isso vai ser uma coisa boa para o Brasil continuar crescendo.

Um abraço a todos vocês, e vamos correr porque está chovendo.

## **Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após cerimônia de assinatura de atos**

**Santiago-Chile, 26 de janeiro de 2013**

Eu queria cumprimentar o presidente Sebastián Piñera,  
Cumprimentar os integrantes das delegações do Chile e do Brasil,  
Cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,  
E dizer que eu estou, juntamente com a minha delegação, muito feliz de estar aqui no Chile. Como o presidente Piñera disse, nós, nas nossas falas presidenciais e diplomáticas, sempre nos referimos a essa amizade sem limites que reúne o Brasil e o Chile.

O Brasil tem um agradecimento recente muito especial a fazer ao Chile. Muitos membros do meu governo viveram aqui no período da ditadura militar no Brasil e, por isso, nós sabemos que os nossos laços, além desses e de todos os históricos que nos unem, eles estão muito além de simplesmente laços econômicos e, sobretudo, estão ... são relativos a laços humanos, a laços pessoais, que nós construímos no correr do tempo histórico em que nossos países se relacionaram.

Eu queria iniciar minhas palavras felicitando muito o presidente Sebastián Piñera pela organização de duas complexas reuniões: a Cúpula da Comunidade dos Países Latino-Americanos e do Caribe-CELAC e também o Encontro CELAC-União Europeia. Os dois encontros, eles têm uma importância, nesse momento que nós vivemos, uma importância histórica. Têm vantagens evidentes, porque num mundo altamente globalizado e um mundo que vive uma conjuntura em que os temas da integração e da integração regional e do enfrentamento às dificuldades que as crises nos países desenvolvidos lançaram sobre o mundo, essa cooperação interregional, ela passa a ser um elemento fundamental para a superação e para a construção de um mundo que cresce, que distribui renda e que beneficia as suas populações.

Eu gostaria de dizer que o Chile e o Brasil, mesmo diante de todas as dificuldades, mantiveram uma relação comercial muito importante e muito estratégica. O Chile, para o Brasil, tem sido um grande parceiro comercial e na área de investimentos. Nós temos tido relações comerciais que, diante da situação e da conjuntura, são bastante significativas, mas nós ... eu disse para o presidente Piñera que, justamente por isso, fica claro que nós podemos mais e, do ponto de vista do Brasil, os grandes investimentos que as empresas chilenas fazem no Brasil são muito bem-vindos, e empresas brasileiras também estão aqui no Chile.

Então, nós temos, no que se refere à área comercial, um forte potencial e um grande desafio, porque somos países que, apesar de não ter fronteira, têm uma grande possibilidade de interligação. É justamente porque nós não temos fronteira, mas temos... estamos em dois oceanos, que a nossa relação de infraestrutura é estratégica.

E eu queria aqui me referir a dois temas que eu e o presidente Piñera tratamos, de forma intensa, inclusive o presidente Piñera providenciou um mapa, e nós discutimos longamente, numa reunião de trabalho, eu diria, e discutimos essa interligação que torna a nossa fronteira, os portos, todos os portos do Brasil – Santos, Paranaguá, enfim, todos os portos do Brasil – e todos os portos chilenos, fronteiriços. É isso que nós discutimos.

Essa amizade sem limites vira, agora, uma amizade sem fronteiras também, e aí esse corredor interoceânico rodoviário e o corredor interoceânico ferroviário ligam dois elementos fundamentais do comércio do mundo: o comércio do Atlântico e o comércio do Pacífico que, obviamente, interage com a Ásia.

Uma outra questão que eu acho fundamental é os avanços que nossos países tiveram nos últimos anos, tanto em termos de crescimento quanto em termos de distribuição de renda, e que eu creio que faz com que nós nos situemos num patamar diferenciado, se nós compararmos a nossa situação agora, neste século, nesta década do século XXI, com o passado.

No que se refere a nossas relações bilaterais, nós aprofundamos os temas energéticos, vimos a imensa possibilidade de cooperação, tanto na área de energias renováveis, como hidrelétrica, como a biomassa, e o Brasil está disposto, e o Chile também, a cooperar nessa área.

Eu acredito também que ficou claro o nosso imenso potencial de cooperação nas áreas de ciência e tecnologia. Eu... Nós acabamos de assinar este acordo, que o presidente Piñera falou muito bem, sobre o continente branco, e nós agradecemos essa cooperação ao Chile, principalmente diante da importância para o Brasil dessa cooperação, diante dos fatos que aconteceram na nossa base.

Ao mesmo tempo, também, vimos com muita, muita expectativa a possibilidade de nós cooperarmos e desenvolvermos a cooperação no que se refere a essa posição estratégica que o Chile tem, no que se refere aos observatórios astronômicos, que é do imenso interesse do Brasil.

Finalmente, eu queria dizer que, para nós, não há limites nessa cooperação. O Brasil está pronto a cooperar em todas as áreas com o Chile e nós consideramos que essa parceria assume um aspecto muito importante. Nós vivemos numa região do mundo onde nós não temos conflitos étnicos, nós não temos guerras e nós resolvemos os nossos conflitos através do diálogo. Isso torna construir essa área de harmonia na nossa região uma questão relevante, uma questão que eu acho que se torna até símbolo para o resto do mundo.

Finalmente, eu queria dizer que nós estamos inteiramente dispostos a efetivar todos os passos no sentido de construir uma relação cada vez mais ampla, cada vez mais forte, não só do ponto de vista econômico, mas do ponto de vista cultural e do ponto de vista do intercâmbio de pessoas, de estudantes e de cientistas.

Muito obrigada.

### **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de abertura do Encontro Nacional com os novos Prefeitos e Prefeitas**

**Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília-DF, 28 de janeiro de 2013**

Boa tarde a todos. Eu queria, antes de iniciar meu pronunciamento, pedir que, de pé, façamos um minuto de silêncio em respeito às vítimas e às famílias das vítimas do que ocorreu em Santa Maria, na madrugada de ontem.

Cumprimento, de forma muito calorosa, todos os prefeitos e as prefeitas que estão aqui neste evento, prefeitos e prefeitas recém-empossados para o novo mandato.

Cumprimento Michel Temer, vice-presidente da República,  
O presidente do Senado, senador José Sarney,  
Presidente da Câmara dos Deputados, deputado Marco Maia,  
Governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz,  
Cumprimento a ministra Ideli Salvatti, ministra das Relações Institucionais e, em nome dela, cumprimento cada um dos ministros e ministras de Estado aqui presentes,  
Senhoras e senhores senadores,  
Senhoras e senhores deputados,  
Senhor Paulo Roberto Ziulkoski, presidente da Confederação Nacional dos Municípios,  
Senhor João Carlos Coser, presidente da Frente Nacional de Prefeitos,  
Senhor Eduardo Tadeu Pereira, presidente da Associação Brasileira de Municípios,  
Senhoras e senhores presidentes das associações estaduais de municípios,  
Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,  
Senhoras e senhores,

Agradeço a presença de cada prefeito, de cada prefeita que, em atenção ao meu convite está aqui para participar deste Encontro Nacional com os novos Prefeitos e Prefeitas. Este encontro é um momento especial, uma oportunidade para fortalecermos o nosso diálogo e nosso trabalho conjunto e parceiro. O trabalho de cada um de nós não é apenas administrar nossas cidades, nossos estados ou nosso país, mas o trabalho de cada um de nós é, acima de tudo, cuidar da nossa gente, e também, e, sobretudo, garantir a eles e a elas oportunidades de melhorar de vida, de viver bem e em segurança. Hoje, nós nos reunimos ainda sob a emoção dessa terrível tragédia em Santa Maria. Eles eram jovens, eles tinham sonhos, podiam ser nossos futuros prefeitos ou prefeitas, podiam ser nossos futuros presidentes ou presidentas, podiam ser futuros cientistas, futuros agrônomos, psicólogos, juízes. Podiam ser as filhas e os filhos ou os netos e as netas de cada um de nós. Mas eles, infelizmente, não tiveram a oportunidade de cumprir seus sonhos, de cumprir os sonhos de cada mãe e de cada pai.

Ontem fui a Santa Maria e a dor que presenciei é indescritível. Falo dessa dor para lembrar a responsabilidade que todos nós, do Poder Executivo, temos com a nossa população. E, diante dessa tragédia, temos o dever de assumir o compromisso, de assegurar que ela jamais se repetirá.

Senhores prefeitos e senhoras prefeitas, para cada um de vocês, o início da gestão é um novo marco em suas vidas. Um momento de alegria, mas também um momento de grandes responsabilidades. Cada prefeita e prefeito sabe que foi escolhido para governar a sua cidade porque a população depositou em vocês as esperanças de uma vida melhor. Agora, nós estamos em um novo momento. Momento de construir uma nova agenda para cada uma das cidades, de começar a realizar as propostas com as quais vocês se comprometeram durante as eleições. Encaminhar os seus programas de governo e mostrar resultados para a população que confiou em vocês.

Eu sei o tamanho do desafio, porque eu também tenho o mesmo sei que ganhar uma eleição o que significa. Sei também que o mais difícil se dá a partir de agora. Aqueles que iniciam o seu segundo mandato também sabem disso. Sabem que, para colocar em prática, todos os projetos propostos para as nossas cidades, estado ou para o Brasil é muito importante planejar, priorizar, implementar e acompanhar, fiscalizando.

Todos vocês encontrarão, no governo federal, um parceiro comprometido com essa tarefa. Queremos, por meio do diálogo sistemático, dar suporte para que vocês possam construir as melhores soluções para os problemas de suas cidades.

Os desafios do Brasil estão em cada município. Os desafios de cada município são desafios de todo o país. Estou convencida de que não haverá Brasil desenvolvido sem a força da Federação, sem o desenvolvimento dos municípios, pois é neles que vivem, estudam, trabalham, são felizes os brasileiros e as brasileiras.

Nós vivemos, hoje, um momento de consolidação de um novo patamar das relações federativas. É necessário, por isso, desenvolver ainda mais o diálogo e a parceria federativa, e isso é o que move este encontro. Vamos construir uma agenda de trabalho. Queremos que vocês se apropriem rapidamente de todas as informações, de todas as possibilidades e potencialidades do elenco existente de planos, programas, ações e serviços que o governo federal já firmou ou pode firmar com o seu município. Queremos que os prefeitos e as prefeitas tenham acesso aos recursos do Orçamento Geral da União e aos financiamentos que estão disponíveis.

Queridos prefeitos e prefeitas,

Vocês terão, logo no início do mandato, ainda neste ano de 2013, em torno de R\$ 66 bilhões e 800 milhões de recursos novos para investimentos em diferentes áreas. São R\$ 35 bilhões e 500 milhões para obras de saneamento, pavimentação e mobilidade urbana, selecionadas no final de 2012. No início de fevereiro, os valores de cada município selecionado serão divulgados e imediatamente estarão liberados para que essas obras sejam executadas pelos senhores o quanto antes. São recursos novos. Além disso, hoje abrimos nova seleção para investimentos, que somaram mais R\$ 31 bilhões e 300 milhões. Também aqui não há tempo a perder, e será necessário elaborar os projetos o mais rápido possível.

Vou explicar esses projetos que a partir de hoje serão selecionados. Começo pelos projetos relativos ao Minha Casa, Minha Vida. Nós já entregamos a chave da casa própria para 1 milhão de famílias, essas já foram entregues. Ao mesmo tempo, até este mês de janeiro de 2013, nós já contratamos a construção de mais 1 milhão e 300 mil moradias. A boa notícia é que temos pela frente, este ano e em 2014, mais 1 milhão e 100 mil moradias e que todas as prefeituras, sem exceção, podem participar desse enorme desafio que é para nós, que precisamos de vocês para isso, contratar esse 1 milhão e 100 mil moradias.

Primeiro, desse total eu quero destacar que estamos abrindo uma nova seleção pública para municípios com menos de 50 mil habitantes. Esses municípios poderão concorrer a mais 135 mil moradias, e assim que estejam concluídas, nós abriremos outra. Caberá a essas prefeituras, se for o caso, oferecer terreno e infraestrutura. Todos os recursos para a construção das moradias serão garantidos pelo governo federal, em um valor de R\$ 3 bilhões e 600 milhões.

Em segundo lugar, quero lembrar aos prefeitos dos municípios maiores que 50 mil habitantes, que ainda temos mais 800 mil unidades do Minha Casa, Minha Vida, para contratar na faixa de renda até R\$ 1.600. Ainda que seja atribuição da Caixa e do Banco do Brasil contratar as empresas que construirão essas moradias, as prefeituras têm tarefas fundamentais, pois cabe às prefeituras selecionar as famílias beneficiárias, emitir o

alvará de construção e o habite-se com a maior rapidez possível. E se quiserem oferecer terreno com infraestrutura para que os empreendimentos sejam implantados, isso vai ajudar muito. O Minha Casa, Minha Vida avançará mais rápido, bem mais rápido nos municípios pequenos, médios e grandes se os prefeitos ajudarem.

Na educação, nós estamos abrindo dois processos de seleção novos: um para creches e outro para quadras esportivas. No primeiro processo seletivo, que é esse de creches, além das creches previstas para este ano de 2013, o Ministério da Educação vai permitir que os novos prefeitos se habilitem a construir as creches que oferecemos desde 2011 e que ainda não tinham sido contratadas pelos administradores anteriores. Os novos prefeitos, então, vão poder se manifestar e receber os recursos. Quero lembrar a todos os prefeitos e prefeitas que, além de financiar a construção das creches e pré-escolas fizemos várias mudanças na legislação para apoiá-los também no custeio. Agora nós pagamos o custeio até que se inicie o repasse do Fundeb. Quando a criança é beneficiária do Bolsa Família – e isso é importante lembrar – o governo federal aporta um adicional de 50% do valor do Fundeb, a mais. Com essas mudanças nós criamos condições mais adequadas para que todos nos apoiem na tarefa de garantir às crianças de zero a cinco anos, independente da renda de sua família, igualdade de oportunidade em seu processo de desenvolvimento.

Nós sabemos que creche é uma questão fundamental para que o Brasil se desenvolva. A creche beneficia a criança, não só porque a mãe precisa de ter um seguro, um lugar seguro para deixar a criança, mas também ela beneficia a criança, para que ela seja alfabetizada na idade certa, porque a creche dá-lhe estímulos pedagógicos, apoio à criança, para que a gente incida sobre a raiz da desigualdade que está na mais tenra infância.

No segundo processo seletivo, nós vamos assegurar a construção ou cobertura de mais 2.927 quadras em escolas públicas. Há uma mudança agora: antes só se qualificavam escolas com mais de 500 alunos, agora as escolas poderão se qualificar tendo 100 ou mais alunos. Isso é muito bom, porque amplia o alcance da ação e faz com que as crianças, maior número de crianças e de municípios tenham acesso a essas escolas tão importantes para que nós tenhamos educação física, o que tornará, necessariamente, essas escolas também muito mais convidativas para a comunidade.

Na área da saúde, nós estamos abrindo seleção para financiar a ampliação de 5.629 unidades básicas de saúde. E para construir 1.253 novas unidades básicas de saúde ou postos de saúde. Além disso, nós vamos investir R\$ 1,2 bilhão para melhorar os equipamentos desses postos de saúde, porque isso permitirá um melhor atendimento para a população e diminuirá também a pressão sobre os hospitais.

Eu queria fazer um parêntese e explicar para os senhores que o ministro Padilha não está aqui hoje porque ele está em Santa Maria e lá ficará até que fique claro qual é a situação dos nossos brasileiros e brasileiras feridos nesse processo.

Ocorrerão também na área da saúde processos novos de seleção. Ah, não, não é mais na área de saúde. Me desculpem. Na área de pavimentação agora. Ocorrerão novos processos de seleção para investimentos em pavimentação de vias urbanas e obras de saneamento. No que se refere a pavimentação, nós vamos colocar mais R\$ 5 bilhões e para o saneamento, mais R\$ 12 bilhões. Desses R\$ 12 bilhões, R\$ 2 bilhões são para

pequenos municípios na área da Funasa, principalmente aqueles menores de 50 mil habitantes.

Fortaleceremos também o nosso apoio. Além do recurso para pavimentação, nós vamos fortalecer o apoio para cuidar das estradas vicinais. Na Marcha dos Prefeitos de 2012, nós anunciamos que todos os municípios com menos de 50 mil habitantes receberiam uma retroescavadeira do governo federal. Essas retroescavadeiras já estão sendo entregues e, até o final deste ano, todas as prefeituras com população igual ou menor que 50 mil habitantes receberão a sua retroescavadeira. Hoje eu queria também anunciar para esses municípios menores de 50 mil habitantes que eles vão receber também uma motoniveladora. Na seleção de 2012, 2.058 municípios já haviam sido beneficiados. Agora nós vamos beneficiar os 2.797 municípios restantes.

Estamos também abrindo seleção para financiar a construção de 300 unidades de centro de iniciação ao esporte. E agora nós vamos... eu vou dar um outro anúncio que, nesse caso, ele é o primeiro passo, que é o seguinte. Nós iremos colocar 100 milhões para apoiar as prefeituras em seus projetos de implantar cidades digitais, principalmente para cidades menores. Para cidades maiores, esse valor é insuficiente. Nós iremos, progressivamente, aumentar esses valores porque, no que se refere à infraestrutura, o governo federal quer tornar disponível, levar a cada prefeitura do nosso país, as condições para que nós demos um passo, primeiro para as cidades digitais, depois para as cidades chamadas inteligentes.

Em fevereiro, agora, nós vamos abrir a seleção de projetos para o PAC Cidades Históricas. Serão R\$ 1 bilhão para obras de restauração de monumentos e edificação de uso público, e para requalificação de espaços públicos nas cidades históricas do nosso país, as 44 cidades históricas brasileiras. Outros R\$ 300 milhões serão em financiamento para restauração de edifícios privados nessas cidades históricas. Isso não só é importante para que nós preservemos nosso patrimônio, mas também será fundamental para a geração de renda e emprego nessas cidades e também para grandes eventos que nós vamos ter nos próximos anos.

Eu vou repetir. Com todos esses anúncios que eu fiz hoje, os municípios passam a ter, além de todas as obras em andamento, contratadas nos períodos anteriores, passarão a ter R\$ 66 bilhões e 800 milhões de recursos novos para suas obras.

Eu queria só lembrar dois números, não vou fazer uma exaustiva análise do que já está contratado, mas lembro dois números. Nesses dois últimos anos, o governo federal já contratou R\$ 24 bilhões para enfrentar os problemas de mobilidade urbana, e outros R\$ 15 bilhões em obras de drenagem e encostas.

Nós temos certeza de que com esses recursos nós iremos ter uma gestão de prefeitos e prefeitas, de governadores e do presidente, muito melhor do que no passado. E é isso que sempre se olha: se nós melhoramos. Eu tenho certeza que houve, no Brasil, uma grande diferença e, por isso, eu vou fazer, aqui, um chamamento a todos os prefeitos do Brasil aqui presentes: hoje ainda há um grande número de obras que estão atrasadas, algumas paralisadas e outras que não foram iniciadas. Nós precisamos superar essa situação e acelerar. Nós... Queria lembrar aqui: não há contingenciamento de recursos do PAC, portanto, existem todas as condições para levar adiante essas obras e fazer isso com velocidade.

Depois desse parêntese eu queria dizer: eu trago outra boa notícia para todas as prefeitas e prefeitos. Eu sei que há um grande anseio para o encontro de contas previdenciárias demandadas por vocês. O governo federal tem, hoje, em torno de R\$ 816 milhões dessas questões já apuradas pelos municípios, por isso nós vamos começar a fazer a compensação do montante dos municípios que tiveram sua apuração concluída. Essa dívida será paga em parcelas de R\$ 500 mil mensais e beneficiará, nesse primeiro momento, 833 municípios. O pagamento começa em março, e há uma força-tarefa do governo federal trabalhando nesse assunto.

Com o pagamento dessa primeira parcela, estaremos zerando a dívida de 79% de todos os municípios que tinham essas pendências. Até dezembro teremos compensado a totalidade da dívida com 796 municípios, o que corresponde a 95% do total.

Determinei também à minha equipe que acelere a apuração dos processos existentes, para que possamos estabelecer um fluxo de pagamentos que garanta um tratamento mais adequado a todos os municípios nesse tempo.

Quero dirigir agora uma mensagem especial às prefeitas e aos prefeitos dos municípios do semiárido. Desde abril do ano passado temos mobilizado todos os recursos e instrumentos necessários para minorar o impacto da seca, aliás, a mais intensa das últimas décadas sobre a população de seus municípios. Nós contratamos 4 mil e 200 e poucos carros-pipa para distribuir água em mais de 700 municípios. Entregamos 150 mil cisternas somente em 2012, e entregaremos pelo menos outras 240 mil cisternas até o final deste ano. Pagamos a Bolsa Estiagem para 881 mil agricultores – agricultores pobres – e o seguro do Garantia Safra a outros 768 mil produtores.

Estamos vendendo milho a preços subsidiados para os pequenos produtores e estamos investindo R\$ 20 bilhões e 100 milhões em obras estruturantes para aumentar a segurança hídrica na região. A chuva começou a cair em algumas regiões e esperamos que, em breve, tenha retornado a todo o semiárido.

Mas eu gostaria de dizer uma coisa. Nós temos consciência que depois que a chuva vier, não se recupera de forma imediata, e eu queria aqui deixar claro o compromisso do governo federal, que será apoiar os municípios atingidos – mesmo depois da chuva – para que eles possam retomar sua produção e fortalecer as economias locais. E eu queria dizer a esses municípios do semiárido – que sempre sofreram no Brasil – que nessa etapa nós vamos agir com a mesma presteza e determinação com que temos enfrentado a seca.

Senhoras prefeitas e senhores prefeitos, vocês assumem em um momento em que o Brasil e os brasileiros estão melhor que estavam uma década atrás. Mas ainda há muito o que fazer. Por isso que nós precisamos acelerar e agir com rapidez.

Nós sabemos que milhões de brasileiros ascenderam para a classe média. Mas ainda tem cidadãos nossos que sofrem ainda com a pobreza e a miséria extrema. Nos últimos dois anos, graças às ações desse programa Brasil sem Miséria, que abrange o Bolsa Família e o Brasil Carinhoso, em especial o Brasil Carinhoso, nós conseguimos retirar 19 milhões e 500 mil brasileiros da extrema pobreza.

Do nosso cadastro, que no início do meu governo eram 36 milhões de cadastrados no Bolsa Família, ainda temos alguns cadastrados que nós vamos prosseguir retirando-os da pobreza extrema. Mas eu queria dizer para os senhores que ainda, em alguns lugares, há

brasileiros e brasileiras na extrema pobreza não cadastrados. Nós precisamos avançar na busca ativa, nós podemos, até 2014, superar essa questão que é terrível, que é da pobreza extrema. Pela primeira vez, o Brasil pode fazer isso. Nós faremos a nossa parte, que é zerar esse cadastro de 36 milhões, retirando todos os 36 milhões da extrema pobreza.

Mas nós devemos procurar, porque a universalização é assim. Quanto mais você se aproxima daquele momento em que você vai conseguir resolver o problema de todos, fica faltando um aqui, outro ali. Nós precisamos fazer isso. Isso é fundamental para o Brasil. Precisamos também avançar na oferta de educação de qualidade para as crianças e os jovens, porque também essa é a oportunidade que nós temos de qualificar e de dar emprego de melhor qualidade para os adultos e para os jovens, e romper, para os adultos, o círculo da pobreza. Os adultos têm de ter acesso ao trabalho. Os jovens, as crianças têm de ter acesso à educação. O caminho da educação é aquele que leva ao desenvolvimento efetivo e sustentável.

Nós temos também um grande desafio, todos nós aqui presentes – União, estados, municípios. Estou falando aqui que é o compromisso com o atendimento digno à saúde para todos os brasileiros. Ele exige investimentos em equipamentos, postos de saúde, Unidades de Pronto Atendimento, hospitais, mas também nós sabemos – eu recebi a carta das associações –, nós sabemos também que precisam de médicos, de recursos humanos.

Eu quero assegurar aos senhores que o meu governo não vai se furtar a dialogar com os senhores. É um diálogo e uma discussão complexa, mas urgente, que é a discussão da oferta e da fixação de médicos no interior do nosso país e nas prefeituras desse interior, e também – não podemos deixar de reconhecer – nas periferias das grandes cidades.

Nós precisamos de enfrentar a discussão da necessidade de ampliar os recursos para a educação. Nenhum país do mundo se transformou numa nação desenvolvida sem uma estrutura que garantisse creche e educação pré-primária para suas crianças, que garantisse alfabetização na idade certa e que assegurasse, para suas crianças, educação em tempo integral.

Todos nós sabemos aqui que para isso precisa de dinheiro. Por isso, eu quero dizer aos senhores que nós teremos de discutir o que fazer com os royalties do petróleo. Eu sempre disse para os senhores que eu não faço demagogia. Não tem de onde tirar. Nós temos de ter visão de longo prazo e de médio prazo e ter responsabilidade com as futuras gerações. Precisamos colocar muito dinheiro na educação. O Brasil é rico, o Brasil é rico: tem minério, petróleo, uma agricultura das mais avançadas, tecnicamente, tem indústrias, etc. Mas ele tem uma riqueza que é única: que são 190 milhões de habitantes.

O que nós podemos fazer hoje, o que nós temos obrigação de fazer é dar importância a investir na educação. Com isso, nós... não é uma questão de patrimônio que você carrega na bolsa ou no bolso, esse é um patrimônio importante, carregar patrimônio na bolsa ou no bolso, eu não discuto, mas tem um que eu sei que é mais importante de todos, é aquele que você carrega aqui. E é isso que nós temos de dar para os nossos jovens e para as nossas crianças.

Eu quero dizer para vocês que eu, até o último dia do meu governo, eu vou, todos os dias, brigar para aumentar e ampliar as condições para que nós tenhamos uma educação de

qualidade. Essa é uma responsabilidade que nós temos de ter. E aí tem um outro problema: nós chegamos a um momento muito importante no nosso país. A taxa de desemprego do Brasil, hoje, é a menor dos últimos anos: nós chegamos a 4,9% de desemprego o que, para todos os efeitos, é pleno emprego. Nós, mesmo num momento de crise internacional, ao contrário de países que hoje desempregam 60% da sua população jovem, nós, esse ano, criamos 1 milhão e 300 mil novas oportunidades de trabalho com carteira assinada. Nós precisamos melhorar a produtividade do trabalho no Brasil.

Duas coisas nós temos de fazer: um é investir em educação técnica e profissionalizante, e, por isso, eu tenho muito orgulho do Pronatec, que é um programa que nós fazemos em parceria com o Sistema S, que é para formar tanto jovens do ensino médio na educação profissionalizante e também, muito importante, para formar trabalhadores especializados, que vão ter um trabalho de melhor qualidade, vão receber mais e vão assegurar maior competitividade para a economia brasileira.

Eu quero dizer para vocês, por isso, que eu tenho a certeza que 2013, o primeiro ano da gestão de vocês, será um bom ano para o Brasil. E será um bom ano para os senhores.

Eu tenho dito nas reuniões internacionais que eu acho que houve uma melhoria no cenário externo. Mas, certamente, eu asseguro aos senhores, há uma melhoria ainda maior no cenário interno do nosso país. O Brasil é um país que resolveu o problema do seu endividamento externo e interno. A relação dívida líquida do setor público em relação ao Produto Interno Bruto, que é um número muito importante, está hoje em 35%. Do ano passado para esse, do ano de 2011 para de 2012, caiu de 36,5% para 35%. Além disso, o que mostra que o Brasil, ao contrário do resto do mundo, tem uma situação robusta do ponto de vista do seu endividamento. Porque nos outros países, tem países que têm essa relação acima de 100%. Ou seja, eles devem muito mais do que produzem. Além disso, nós hoje temos 378 bilhões de dólares de reservas. Além disso, nós temos um país que teve condições de, dentro da tranquilidade, com sensatez, reduzir a taxa Selic, a taxa de juros. Reduzir a Selic, a taxa de juros da economia brasileira, é um movimento importante. Primeiro porque nós temos condições macroeconômicas para fazer isso e, segundo porque países com crises muito maiores do que a gente pode sequer imaginar, tem hoje taxas de juros muito pequenas, e taxa de juros menor sempre vai facilitar, com o passar do tempo, tanto a ampliação do investimento quanto a do consumo. Aliás, não há oposição entre uma coisa e outra. É necessário investir, mas também é necessário que as pessoas consumam.

Desde a semana passada a tarifa de energia está mais barata. A redução foi de 18% para os consumidores residenciais e de 32% para os... de até 32% para os consumidores empresariais. Me perguntaram, outro dia, por que a diferença. É simples. O consumidor industrial recebe energia em alta tensão, então ele precisa de pouca subestação e, portanto, pouco investimento para receber sua energia. Nós, consumidores residenciais, precisamos de muita subestação para receber a nossa energia, por isso que o nosso custo é um pouco maior, porque recebemos pouca energia comparativamente a uma grande indústria. Mas essa é uma medida que favorece a todos os brasileiros, porque também a redução da tarifa de energia das empresas aumenta a competitividade do Brasil, aumenta o emprego e aumenta o desempenho das nossas indústrias.

Em 2012 nós anunciamos, como vocês viram, um programa que agora, neste ano de 2013, começa a ser executado e que beneficia o Brasil inteiro: um programa de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. Dando um exemplo, nós vamos criar a aviação regional em nosso país. Seleccionamos, na primeira etapa, 270 aeroportos regionais. Vamos fazer os aeroportos e vamos subsidiar, vamos subsidiar a passagem através da redução de tarifas e da complementação do preço da passagem. Isso é importante porque o Brasil, um país continental, precisa de ter aeroporto não é só nas capitais, não, é lá no interior. Aeroporto rima com crescimento, rima com oportunidades, rima com acesso fácil, num país que é um continente.

Eu queria dizer para vocês que todas essas ações vão melhorar a vida dos brasileiros e nos dão certeza que a economia brasileira vai crescer. Isso é um círculo virtuoso, pois mais crescimento representa mais arrecadação, mais recursos para que os prefeitos e as prefeitas possam implementar mais ações, mais projetos, que são necessários para que o Brasil cresça e, com isso, está dado o círculo virtuoso, uma coisa se liga na outra. E, também, nós precisamos de expandir as oportunidades para todos os brasileiros.

Queridas prefeitas e queridos prefeitos, eu chego agora ao final da minha fala. Queria dizer aos senhores que a articulação e a sintonia fina entre as prefeituras e o governo federal contribuíram para as muitas conquistas que nós obtivemos nos últimos anos. Nós temos certeza que podemos avançar no processo de descentralização, podemos transferir mais recursos para os municípios e ajudar os senhores e as senhoras a qualificar a gestão municipal. E por isso, também, nós devemos reconhecer o quanto já caminhamos juntos.

Nós temos consciência de que, para tornar realidade o Brasil com o qual sonhamos, todos nós aqui, nós devemos fazer duas coisas: trabalhar mais e cada vez mais juntos. Nós sabemos que a ação conjugada nossa com os senhores e os estados aumenta a capacidade de cada um de nós, aumenta a capacidade de realização do governo federal, dos municípios e dos governos estaduais. Nós estabelecemos um padrão de relacionamento republicano entre os entes federados. Nós, no governo federal, não admitimos tratamento que discrimine municípios com base nas suas opções políticas, ideológicas, religiosas ou esportivas.

Nós acabamos de sair de um processo eleitoral. A gente pode divergir em um processo eleitoral, os ânimos podem às vezes se acirrar. Mas depois que passa o processo eleitoral, nós, para respeitar o voto popular, temos que trabalhar juntos. E isso significa que nós respeitamos, todos nós - presidenta, governadores e governadoras, prefeitos e prefeitas - o voto que nos ungiu. Nós fomos eleitos para trabalhar para todos. Por isso nós temos um compromisso comum. E por isso, o compromisso comum que nós temos é o desenvolvimento do Brasil. A garantia de direitos e oportunidades a todos os brasileiros.

O governo federal tem demonstrado na prática que não discrimina. Nós não só queremos a cooperação de todos, mas nós vamos atrás dela. Nós queremos que os senhores, nesta reunião, exercitem o direito republicano de discutir, de divergir, de querer mais recursos, enfim, de propor e apresentar o que vocês pensam que é o correto. E é esse diálogo que transformará essa conferência em um marco nas relações federativas do nosso país.

Eu reafirmo aqui a todos os prefeitos e prefeitas que estão aqui reunidos, inclusive aos que não estão aqui, o compromisso, em todo o meu mandato, de manter uma parceria

respeitosa, produtiva, fraterna com estados e os municípios. Para que nós sejamos capazes de superar, juntos, os desafios, de superar, juntos, todas as barreiras e os gargalos que existem na atividade política que nós exercemos. Para melhorar a qualidade de vida da população do nosso país, para construir um Brasil muito mais justo, um Brasil muito mais desenvolvido e com uma federação que nós, ao longo da história, construímos muito mais forte.

Eu desejo a cada um dos prefeitos, a cada uma das prefeitas, a cada um dos secretários, assessores e participantes de seminário um encontro que seja do tamanho de vocês.

Muito obrigada.

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração da Ponte Gilberto Amado**

### **Estância/Indiaroba-SE, 29 de janeiro de 2013**

Eu vou... Eu não vou errar nas horas, que o nosso ministro ali adiantou uma. Mas eu vou dar muito bom dia para vocês, tendendo para um boa tarde. Mas eu quero dizer também que eu quebro o protocolo, porque eu acho muito importante aquela placa que nós ali estamos inaugurando, homenageando os trabalhadores. Então, vou começar a minha fala cumprimentando os trabalhadores que aqui participaram da construção da Ponte Gilberto Amado.

E como o Déda é um poeta – vocês têm um governador especial, ele é um poeta –, ele colocou o motivo pelo qual a gente tem de homenagear os trabalhadores. Eles são aqueles que fazem uma das maiores mágicas que nós, seres humanos, somos capazes: transformar uma ideia, um pensamento, um projeto, numa obra com a beleza dessa Ponte Gilberto Amado. Por isso a ele, a minha homenagem.

Eu queria cumprimentar o nosso querido governador Marcelo Déda que, de fato, eu chamo de Dedinha. Vou continuar chamando de Dedinha, porque eu tenho pelo governador Déda uma grande admiração. Todas essas pessoas que falam com a alma e que são capazes de traduzir aquilo que nós sentimos de uma forma clara, mas, ao mesmo tempo, mostrando o sentimento, a paixão, são pessoas que, ao longo da história da humanidade, sempre foram vistas como especiais. E o Déda, além de ser um grande governador, um grande gestor, é uma pessoa especial, porque ele consegue fazer e trazer, de uma forma clara, o pensamento daquilo que são as verdades humanas mais profundas e que comovem cada um de nós.

Eu tenho também, aqui, de fazer uma homenagem a uma grande mulher, que é a Eliane Aquino, a nossa primeira-dama, pela sua força, pelo seu companheirismo, pela sua coragem e pela sua imensa generosidade. Então, homenageio, ao homenagear a Eliane eu estou homenageando essas mulheres sergipanas, essas mulheres sergipanas que, ao longo da história brasileira mostraram sua força e sua garra.

Queria, aqui, dizer e cumprimentar o ministro do Turismo, Gastão Vieira. Vejam vocês que esta ponte, esta ponte Gilberto Amado, com 1.700 metros, 1,7 quilômetros, vejam vocês, é a maior ponte fluvial do Nordeste, mas eu asseguro a vocês que está entre as pontes maiores do Brasil.

O ministro Gastão Vieira colocou uma visão de presente, mas também de futuro, esta ponte lá, nas suas despesas. Porque, de fato, nós temos uma ponte que tem uma característica muito grande. Eu só vou discordar do Déda num aspecto um pouco feminino. O Déda disse que esta ponte era como um traço. Depois que eu vi aquele vão e eu vi toda aquele acabamentoo que o estaiamento da ponte faz e, ao mesmo tempo, a paisagem fantástica que dali, do vão central, nós temos, desses dois pontos belíssimos da costa brasileira, eu achei que a ponte era mais uma coroa, coroando aquela paisagem. E é por isso que ela é uma obra belíssima, e aí acredito que o ministro Gastão, na sua sensibilidade, percebeu que aí tinha uma grande oportunidade para o turismo e colocou essa despesa no Ministério dele.

Queria também cumprimentar o Lobão, das Minas e Energia. Daqui a pouco nós vamos estar em outro evento, tratando de inaugurar uma usina eólica.

Cumprimentar também o Pepe Vargas, que também vai estar presente na nossa outra cerimônia,

Cumprimentar o chefe do Gabinete de Segurança Institucional, esse sergipano, que é o general José Elito Siqueira,

E queria dirigir um cumprimento muito especial ao vice-governador Jackson Barreto. Jackson Barreto, na minha recordação, estará sempre ligado à construção da democracia no Brasil. Estará sempre ligado às lutas que nós todos, brasileiros, travamos para que este país se transformasse no que ele é hoje: uma das maiores democracias do mundo.

Queria cumprimentar também dois ex-governadores aqui, do estado: o governador Albano Franco, governador do estado de Sergipe, ex-governador; e o nosso atual prefeito, mas quando eu o conheci era governador do estado de Sergipe, João Alves. Cumprimento os governadores porque eu concordo com o Déda de que um país, um estado, um município se faz pela contribuição daqueles que nos antecederam.

Cumprimento também, de forma muito especial o senador Antônio Carlos Valadares, que tem me ajudado sistematicamente no Senado da República, a aprovar os projetos e as leis importantes para a construção de um Brasil mais desenvolvido.

Quero cumprimentar também os deputados federais que também têm me ajudado nessa labuta, que é governar o nosso país, essa labuta absolutamente extraordinária, que é ser presidenta da República. Cumprimentar Antônio Carlos Valadares Filho, o Fábio Reis, o deputado Laércio José de Oliveira.

Cumprimentar o prefeito de Indiaroba, José Leal da Costa Bitencourt. E eu queria também cumprimentar a primeira-dama Lisa Iara Reis.

Cumprimentar o prefeito de Estância, Carlos Magno Costa Garcia, e a nossa primeira-dama, Deise Garcia.

Por meio do prefeito de Indiaroba e do prefeito de Estância eu cumprimento todos os prefeitos e prefeitas aqui presentes.

E aí a placa, as duas placas, elas são importantes porque elas justamente mostram isso. Mostram o lado de Estância e o lado absoluto de Indiaroba, o que é absolutamente necessário.

Queria cumprimentar o primo do nosso homenageado, desse grande brasileiro, político e diplomata Gilberto Amado, que é o João Freire Amado.

Queria cumprimentar aqui as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu queria dizer para vocês que é muito difícil, sempre foi, para qualquer um, falar depois do Déda, porque o Dedinha tem essa força que sai dentro dele e que é uma explosão, uma explosão de poemas, de arte e de visão do mundo.

Agora, eu vou contar um caso para vocês, que é mais simplinho, é o seguinte: o Déda, ele briga por este estado, está na alma dele este estado. Ele tem verdadeira paixão. Então, eu conheci o Déda antes, mas eu convivi mais com o Déda porque virava e mexia o Déda ia no meu gabinete, como ministra, e falava: “Eu quero uma ponte”. E aí a gente olhava o Déda chegar e falava assim, depois que ele fazia a ponte: “Vai ter outra ponte”. E aí ele foi indo, e ele fez uma coisa que é extraordinária: ele ligou o estado de Sergipe, ele acabou de dizer que ele vai completar essa ligação, mas ele já ligou o estado de Sergipe, do rio Piauí, como ele diz, ao rio São Francisco, e ele vai completar. E isso é importantíssimo, porque o Déda, como toda pessoa que olha para o futuro e enxerga lá na frente, percebia que não se faz ponte só para o turismo. Me desculpe, Gastão, não se faz só para o turismo. Nós fazemos pontes porque sem pontes nós vivemos separados, sem pontes nós não conseguimos nos agrupar e nos fortalecer.

Várias coisas que nós fazemos, nós criamos a imagem: é uma ponte. É uma ponte para a amizade, é uma ponte para uma vida melhor, enfim. Essa mania do Déda por ponte é uma visão profunda que o Déda tem da importância para o Brasil de se ligar todo o Nordeste brasileiro ao Brasil e ao Norte do Brasil, ao Sudeste e ao Sul, ligar este país que tem um dos mais belos litorais do mundo, para nós mesmos, para cada um de nós, brasileiros. Porque vocês podem ter certeza: não há turismo quando quem mora no lugar não gosta dele, não há turismo quando quem mora no lugar não tem usufruto do lugar. Por isso, as pontes do Déda ligam a nós, brasileiros, lá do Chuí, no Rio Grande do Sul, até o Oiapoque. A ponte do Déda, ela, em si, aqui no estado do Sergipe. Ele viu que era necessário, porque tem muito rio. Nós viemos de helicóptero e o Déda veio mostrando a quantidade de rios que nós estávamos passando.

Agora, para mim, essa ponte é um exemplo claro do Brasil que nós estamos construindo, é um exemplo claro e um bom exemplo. Quando o Déda diz que é... a mim impressiona e me torna muito satisfeita saber que é uma ponte estaiada, porque ponte estaiada, gente, é mais cara que ponte normal, é uma ponte estaiada, tem 1,7 quilômetros, ou seja, é uma grande ponte, e custou R\$ 124 milhões. Enfim, é uma das pontes, além de ser uma das mais bonitas do nosso país – eu não vou dizer que ela é a mais bonita, mas vou dizer o seguinte: gostaria de ver uma outra tão bonita. Além do que, uma ponte que teve um custo muito bom.

Por isso, eu quero dizer para vocês que eu estou muito orgulhosa de estar aqui. Essa ponte vai facilitar também a integração produtiva do país, essa ponte vai viabilizar o turismo, e essa ponte nos liga, como brasileiros, a uma das regiões mais importantes do Brasil, uma das regiões que mais cresce.

Nós estávamos olhando a publicação feita pelo governo, que mostra a questão da redução da pobreza, que mostra como se evoluiu aqui, neste estado, no que se refere ao combate à pobreza. Eu tenho certeza que aqui nós estamos numa situação especial. Nós

já retiramos, em parceria com os governos do estado e dos municípios, 703 mil pessoas da pobreza, graças à transferência do Bolsa Família.

Mas tem um número que eu acho muito importante, que é o Brasil Carinhoso, que completa a renda das famílias que têm crianças de zero a 15 anos. E isso é algo que para mim tem todo um significado especial, porque criança e jovem é o futuro do nosso país. Então, beneficiá-las é algo muito importante.

Eu também tenho muita alegria de vir aqui, porque o Programa Minha Casa, Minha Vida, que permite o acesso à moradia para famílias que ganham até R\$ 1.600,00, aqui já teve 10 mil famílias sergipanas contempladas. E eu sei da importância dos investimentos do PAC em pontes, eu sei do investimento importante, aqui, para a Fafem. Eu sei de uma coisa que também o Déda foi de uma determinação e de um empenho imenso, que é a Carnalita, porque a Carnalita é outro processo que usa uma riqueza aqui, do Sergipe, transforma essa riqueza em fertilizante, e esse fertilizante permite que o Brasil tenha hoje menos importação de potássio, menos necessidade de insumos para essa agricultura brasileira, que é uma das mais competitivas do mundo.

Tudo isso eu tenho de reconhecer aqui que é fruto de um governador determinado, de prefeitos parceiros. E eu quero dizer para os prefeitos: ontem, lá em Brasília, houve a Reunião Nacional de todos os prefeitos, ela começou, ela vai durar três dias, dia 28, ontem, 29, hoje, e 30, depois de amanhã. Nesta reunião, o governo federal organizou todos os investimentos que nós temos para oferecer aos prefeitos de municípios pequenos, médios e grandes. Novos, ou seja, obra que não está em andamento, que começou antes e está em andamento, não estou falando delas, estou falando de recursos para investimentos novos, que vão de obras de esgoto, água, contenção de encostas, mobilidade urbana, acesso a retroescavadeiras e a motoniveladoras, creches, engloba tudo isso, serão, para os prefeitos, investimentos novos – eu estou repetindo -, R\$ 66 bilhões e 800 milhões. O que o prefeito tem de fazer? O prefeito tem de olhar, tem uma lista para cada prefeito, de todas as obras que já foram acertadas com os prefeitos anteriores. Essas estarão numa lista, e as novas serão acertadas com eles. Uma parte foi selecionada e outra parte será agora selecionada.

Por isso, eu tenho certeza que a vida dos municípios vai melhorar. E eu estou falando isso aqui, aproveitando a presença de prefeitos, especialmente para os dois prefeitos aqui presentes: o prefeito de Indiaroba e o prefeito de Estância.

Eu quero também reafirmar aqui, na presença do governador, o compromisso do governo, do meu governo, de continuar parceiro com o governo do nosso querido Dedinha. E dizer a ele... eu perguntei a ele: como é que está a seca, governador? Dizer a ele que nós vamos continuar com um olho na seca, dando tudo o que nós já demos: carro-pipa, cisterna, a bolsa-estiagem, o garantia-safra, mas nós vamos estar com o outro olho na recuperação.

Queremos dizer o seguinte também, aqui para o governador e para os prefeitos que eventualmente estejam aqui: nós sabemos que depois que para, para a seca e vem a chuva, não significa que o município melhora, como num passe de mágica. Por isso, o governo federal é parceiro para ajudar na recuperação dos municípios, tanto no que se refere a um apoio à população mais atingida quanto aos produtores, para recuperar as suas criações e para voltar a crescer e ter um patamar mais elevado de desenvolvimento.

Queria também dizer para o Déda o quanto eu, no fundo da minha alma, torço por ele. Eu e o Déda tivemos a mesma doença. E eu acho que nós estamos no mundo para lutar, obviamente para ser feliz, mas todo mundo tem de lutar, e sabe disso. A gente luta para criar filho, a gente luta para criar neto, a gente luta para ter uma casa, a gente quer o melhor para a nossa família. Mas tem uma luta, Déda, que sai de dentro de nós, é a luta que nós temos de enfrentar para sobreviver, e a gente ganha, a gente ganha a luta, com a graça de Deus e com muito esforço nosso, cada um de nós ganha a luta. E eu tenho certeza, Déda, do fundo do meu coração, eu tenho certeza que você ganhará a luta como eu ganhei.

E quero te dizer mais, e já te disse isso: nós, do governo federal, tenho certeza que todos os prefeitos aqui de Sergipe, vários líderes que não são daqui, estaremos contigo. E agora é que nós vamos pegar mais ainda, junto com você, e vamos realizar os sonhos pelos quais você tem batalhado todos os dias.

Receba, Déda, da minha parte, um abraço apertado, um beijo. E continue lendo para mim, Déda, porque ele me visita e lê poesia. Eu tenho de ter um tempo maior para receber o Déda, porque nós conversamos uma parte, falamos tudo, discutimos ponte, tudo que tem Carnalita, é isso e isso. Mas, além disso, o Déda me leva livro. E o Déda é a única pessoa que me dá presente livro e que marca a página que eu tenho de ler, grampeia, bota um cartãozinho e diz: é aqui que ela tem... você tem de ler isso aqui. O presente do Déda é especial, tem um roteiro, ele te dá um roteiro para você usufruir do presente. E tenho imenso prazer, também, de escutar as poesias do Déda. E eu espero que cedo ele me visite. Eu sei que ele vai pedir mais coisas, mas também me visite para me ler poesia.

Um beijo para vocês.

### **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do Parque Eólico Barra dos Coqueiros, entrega de máquinas retroescavadeiras e anúncio de investimentos no estado de Sergipe**

**Barra dos Coqueiros-SE, 29 de janeiro de 2013**

Primeiro eu queria cumprimentar aqui todas as companheiras mulheres aqui presentes, e também os nossos companheiros homens. Saudar a todos os presentes e dizer da minha felicidade de estar aqui em Sergipe nesta manhã e nesta tarde.

Cumprimentar esta pessoa especial que é o governador Marcelo Déda. Marcelo Déda, para mim, é um grande amigo. É também uma pessoa que eu estimo e admiro, porque é muito bom você conviver com gente que você admira. Não sei se vocês sabem, mas, como todo mundo, eu fui conhecendo o Déda aos poucos, e uma das coisas que mais me encanta no Déda é a capacidade de juntar dois aspectos, de ser essa pessoa extremamente energética, essa pessoa aguerrida, que luta pelo seu estado, que vai atrás do desenvolvimento do seu povo, que briga por dar casa própria para os sergipanos, que luta contra a desigualdade aqui no estado, que quer pontes, estradas, que traz 1 bilhão de investimentos e me dá essa caneta que vale 1 bilhão.

Mas o Déda é também uma pessoa que fala. Além de falar com a razão, o Déda é uma pessoa em quem se pode confiar porque o Déda fala com o coração. O Déda é sensível

para a vida das pessoas, fala uma linguagem que vem da imensa capacidade que o ser humano tem de se colocar no lugar do outro, e falar e sentir aquilo que cada um de nós, seja a presidenta, seja um prefeito, seja um governador, seja um companheiro ali do MST, seja um agricultor, um empresário ou... seja um brasileiro ou uma brasileira, um amigo que vem dos outros países do mundo sentem.

E é por isso que hoje também eu estou muito feliz por estar aqui em Sergipe. Queria cumprimentar a Eliane Aquino. A Eliane, ela é uma mulher de fé e teve, como o Déda descreveu, um papel fundamental quando a seca bateu feia aqui no Nordeste, em especial em Sergipe, e todos nós tivemos de arregaçar as mangas e colocar o bloco na rua e enfrentar a seca.

Queria cumprimentar também o ministro de Minas e Energia, ministro Edison Lobão, os demais ministros que me acompanham nesta viagem, o ministro Pepe Vargas, do Desenvolvimento Agrário; Gastão Vieira, do Turismo; e José Elito, do Gabinete de Segurança Institucional.

Eu sempre cumprimento o vice-governador de Sergipe, lembrando que ele é um dos grandes lutadores pela democracia em nosso país.

Queria cumprimentar dois ex-governadores deste estado, que deram a sua contribuição para o desenvolvimento de Sergipe. Primeiro, o senador Albano Franco, ex-governador; depois o atual prefeito eleito de Aracaju, ex-governador, com o qual eu tive um relacionamento quando era ministra de Minas e Energia, João Alves.

Queria cumprimentar o desembargador Osório de Araújo Ramos Filho, presidente do Tribunal de Justiça. Um querido parceiro, muito querido parceiro, que muito ajudou e ajuda, e, tenho certeza, ajudará o governo federal, o meu querido senador Antônio Carlos Valadares.

Queria cumprimentar também os deputados federais Antônio Carlos Valadares Filho, e o deputado Laércio Oliveira.

Queria cumprimentar o nosso prefeito aqui de Barra dos Coqueiros, o meu querido Airton Martins, e cumprimentar a primeira-dama, Eliane Martins e, através deles, eu cumprimento todos os prefeitos e prefeitas aqui presentes.

Queria também cumprimentar um velho conhecido, o senhor José Antônio Sobrinho, presidente da Desenvix, por meio de quem cumprimento os empresários que têm demonstrado confiança no desenvolvimento do setor energético do país. Queria cumprimentar cada um dos empresários que hoje estão aqui e contribuem para esse investimento aqui no estado.

Cumprimentar os trabalhadores do Parque Eólico e da agricultura familiar, os assentados também aqui presentes,

Cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas.

Quero dizer a todos vocês que, de fato, na semana passada, mais precisamente na quarta-feira, eu tive o prazer e o orgulho de anunciar pela televisão que nós iríamos reduzir a conta de luz de todos os brasileiros. Precisamente, desde o dia seguinte, que era quinta-feira passada, a conta de luz das famílias brasileiras, de cada um de nós aqui, foi reduzida em 18%. E a conta de luz das empresas, que recebem energia numa tensão mais elevada, teve uma redução de até 32%.

Isso significa que o Brasil está usando do poder que tem. Qual é o poder que o Brasil tem? O Brasil tem energia hidrelétrica. Uma usina hidrelétrica, ela é uma senhora velha, que vive muitos anos. Você consegue pagar essa energia quando você paga sua conta de luz. Passa 30 anos, essa energia está paga e, portanto, você não precisa mais pagar e pode devolver para quem já pagou, que somos nós. O quê? Aquela quantidade que você pagava e que não é mais necessário pagar. Então, você reduz isso.

Além disso, o governo reduziu também os impostos, chamados encargos, que incidiam sobre essa energia. É óbvio que, para muita gente, era preferível que nós continuássemos pagando. É óbvio que isso não é justo, não é correto e não é republicano, nem tampouco ético. E, por isso, o correto é devolver para quem pagou. E quem pagou foram os 190 milhões de brasileiros. E é para eles que se devolve, reduzindo a conta de luz.

Naquele momento, no meu pronunciamento, eu afirmei que o Brasil tinha energia suficiente para atender à população e garantir a continuidade do nosso crescimento, porque um país precisa de energia para tudo que faz. Precisa de energia para suas indústrias, precisa de energia para botar a sua agricultura funcionando, precisa de energia para os seus serviços, o seu comércio, precisa de energia para tudo. Ter energia significa garantir que o país cresça. Por isso, desde o início do governo do presidente Lula, 10 anos atrás, quando eu fui para o Ministério de Minas e Energia, esta era a nossa maior preocupação, qual seja, assegurar que o Brasil tivesse energia no curto, no médio e no longo prazo. Fizemos uma reforma e essa reforma deu muito trabalho, e ela acabou em 2004. Em 2004 nós acabamos a reforma. O que era essa reforma? Era garantir, primeiro, que o país voltasse a investir em energia elétrica, porque ele tinha parado de investir.

Para vocês terem uma ideia e lembrarem um pouco, naquela época a Eletrobrás não podia investir, estava proibida, Furnas estava proibida, Eletronorte estava proibida, a Eletrosul estava proibida, todas as empresas estatais do país estavam proibidas de investir. Tinha uma decisão e uma regulamentação que impedia essas empresas de investir, porque a ideia era privatizá-las, então elas não precisariam de investir.

Ao mesmo tempo, o setor privado não sabia e não tinha garantias de estabilidade para investir, porque nada funcionava, incluindo aí o mercado atacadista de energia, que não pagava ninguém, não recebia ninguém e era... estava paralisado. Quando nós iniciamos o processo, a primeira coisa que nós fizemos foi voltar a deixar todo mundo investir: o setor público e o setor privado.

Foi por isso que o Brasil, que era um país que só tinha hidrelétrica, o que é muito bom ter hidrelétrica, porque essas senhoras que a gente constrói, elas duram muitos anos. Você paga a energia em 30 anos e elas duram mais de 100 anos, então o país ganha, no mínimo, 70 anos. Eu estou vendo ali o Edvaldo me olhando e eles não botaram o seu nome na minha nominata, viu, Edvaldo, porque eu jamais esqueceria de você, se estivesse aqui. Depois desse aparte eu continuo. E aí, o que acontece? Elas são boas, mas é importante... é que nem aquilo que uma dona de casa do interior fala: eu não vou botar meus ovos numa só cesta, vou botar meus ovos em várias cestas. E aí o que é que nós quisemos? Diversificar as fontes de energia.

E aí eu estou muito feliz hoje, Déda, porque eu estou aqui numa das fontes novas que nós introduzimos na matriz energética brasileira, que é a eólica. Não tinha, em 2003, uma

usina que produzia energia eólica que fosse uma usina consistente. Existia um experimentinho aqui, outro experimentinho ali. Agora, um parque eólico como este aqui, o Parque de Barra dos Coqueiros, não existia. Então nós introduzimos energia eólica, energia térmica, de que origem? De gás. Introduzimos uma diversificação na biomassa. Expandimos a nuclear. Criamos uma diversidade de fontes: água, vento, diesel, gás, carvão e energia nuclear.

Quando nós fizemos isso, Déda – e você hoje aqui, no seu estado, está dando uma contribuição para essa diversidade –, nós melhoramos a segurança da matriz brasileira. E aí é assim que funciona: quando tem pouca chuva – porque você tem de confiar em chuva –, quando tem pouca chuva é necessário que haja energia da termelétrica. Você aumenta a energia produzida pela termelétrica. Por que é que essa energia hidrelétrica entra primeiro? Porque ela é mais barata. Então quando tem pouca chuva, você não vai gastar tanta água, então você faz as térmicas funcionarem.

Para você ter uma ideia, no passado tínhamos 4 mil megawatts de térmicas. Hoje nós temos 14 mil. No passado nós tínhamos um setor elétrico que, quando precisava, não conseguia importar energia do Sul para o Nordeste, do Sul para o Sudeste e para o Nordeste, nem levar energia do Norte para o Sudeste, do Norte para o Nordeste e do Nordeste para o Sudeste. Estava uma confusão. Hoje nós temos 121 mil megawatts de energia. Para vocês terem ideia, eu estive, três dias atrás, no Chile. O Chile não tem 10% da energia que nós temos, dez por cento. Nós temos e vamos dobrar esses 121 mil megawatts em 15 anos. É uma tarefa gigantesca para o Brasil. Mas, de tudo isso, o que tem que ficar claro é que o Brasil tem energia suficiente para crescer. E se pessoas, talvez mal informadas, desavisadas, disseram que no Brasil ia ter racionamento, elas estão completamente equivocadas. E, inclusive, eu asseguro a vocês, vamos parar de falar isso, porque contra a realidade, contra fatos não há argumentos, já dizia o povo.

Assim sendo, eu quero dizer duas coisas nessa área. Primeiro, a conta de luz vai ser reduzida, sim. Segundo, não vai faltar energia para este país crescer. E aí, eu aproveito porque estou aqui em um parque eólico. Um parque eólico sempre é um imenso prazer, porque além de gerar energia, como disse o proprietário aqui do parque, é uma beleza ecológica. É só olhar que ele também é algo muito bonito, muito plástico.

Eu aproveito para dizer o seguinte: este ano, nós vamos bater um recorde. E o recorde é qual? Vai ser o ano que mais energia vai entrar na nossa matriz. De geração de energia, serão 8.500 megawatts. Vocês estão vendo que aqui estão sendo gerados 34,5 megawatts. Eu estou falando que no Brasil inteiro vão entrar 8.500 megawatts, e de linhas de transmissão, porque este país continental, ele é cortado de norte a sul por linhas de transmissão, porque quando falta energia em um estado, você transmite daquele que tem sobrando para aquele estado, e vice-versa. De linhas de transmissão, vão entrar em torno de 7.400 quilômetros de linha de transmissão.

Então, além do que nós fizemos no passado, este ano estão amadurecendo investimentos muito expressivos. Por que eu fico falando nisso? Porque energia é igual a melhor condição de vida. Por exemplo, para os agricultores familiares, nós fizemos um programa chamado Luz para Todos, que levou energia no interior do nosso país, porque não tinha energia. Hoje nós somos um dos países que está conseguindo chegar cada vez

mais próximo de ter energia em todos os lares deste país, para todas as indústrias deste país.

Por isso, hoje, quando eu vi uma reivindicação sobre o Luz para Todos, eu fiquei... falei para o Déda: vamos providenciar, porque hoje nós temos todas as condições para chegar à mais afastada comunidade e garantir a ela energia elétrica. Nesse caso era uma reserva extrativista, e nós vamos levar energia a esses lugares.

Então, eu queria dizer para vocês: o Brasil, com mais essa contribuição da Usina de Barra dos Coqueiros, com várias contribuições que vêm de cada lado, como vários afluentes chegam no rio, tem energia suficiente para assegurar que este será um ano de grande crescimento das nossas oportunidades. O que é um ano de grande crescimento das nossas oportunidades? É um ano... primeiro, nós vamos ter, este ano, a possibilidade de ver amadurecer tudo o que nós fizemos durante os dois últimos anos de governo.

Primeiro, uma coisa que era fundamental era o compromisso de continuar reduzindo a desigualdade. Por que esse é um dos maiores e mais importantes compromissos? Além da razão moral e ética, porque é muito ruim você conviver com seu semelhante em estado de miséria... tem uma razão econômica: nenhum país, nenhum país, dos grandes, deixaram de considerar o seu mercado consumidor. O nosso país tem petróleo, tem minérios, tem agricultura e tem indústria, mas tem 190 milhões de pessoas. Esses 190 milhões de pessoas são uma riqueza deste país. É porque nós somos 190 milhões, neste país continental, que nós somos um país que, como o Déda mostrou, os investidores olham e sabem que aqui tem oportunidades.

Nós não somos um país nem pequeno, nem com pouca população. Então temos de zelar por ela, temos de assegurar que ela seja consumidora, trabalhadora, empreendedora, que ela possa comprar celular, geladeira, carro, casa, que ela possa ter acesso a bens de consumo, sim. Isso é condição de cidadania. Não há cidadão que não tenha acesso à renda. Não há.

No passado, nós sabemos que o Brasil teve momentos em que cresceu e, apesar de ele ter uma população de 80 milhões de pessoas, ele crescia para a metade só, para 40 milhões. Isso nós enterramos nos últimos dez anos. Nós, hoje, temos certeza que crescer significa incluir todos os brasileiros.

Essa é a primeira razão por que nós estamos colhendo, a cada dia, os benefícios dessa inclusão social. Mas tem várias outras medidas que nós tomamos e que vão amadurecer. A queda dos juros. O Brasil não precisava, do ponto de vista macroeconômico, de ter a maior... ou estar entre a segunda ou a terceira maior taxa de juros do mundo, justamente porque ele tinha mudado. Primeiro, ele era um país, e é hoje cada vez mais, com o seu endividamento sob controle. A nossa dívida, em relação ao Produto Interno Bruto, é uma das mais baixas do mundo. Dois, temos grandes reservas, reservas de dólares. Hoje temos US\$ 378 bilhões de reservas. Não temos mais de recorrer ao Fundo Monetário, pelo contrário, aprovamos empréstimos ao Fundo.

Outra questão fundamental: a crise que bateu nos outros países do mundo, como é que ela foi resolvida? Ela foi resolvida cortando emprego, tirando direito social, reduzindo salário. Tem países na Europa que têm 70% de desemprego entre a população jovem. Nós hoje, no Brasil, vivemos uma situação especial. Nós vivemos uma situação de pleno

emprego. O dado de novembro é que chegamos à menor taxa de desemprego das últimas duas décadas: 4,9%.

Além disso, nós viemos com uma política de geração de emprego com carteira assinada, e mesmo com 4,9%, oscilando de 5,6 para 4,9, nós chegamos a gerar, este ano, um número que, para os países desenvolvidos, é estarrecedor: 1 milhão e 300 mil postos de trabalho com carteira assinada.

Asseguramos também que era importante que houvesse uma redução no custo do trabalho, para assegurar nossa competitividade. Nós não somos a favor de tirar direitos do trabalhador. Por isso, reduzimos impostos sobre a folha de pagamento de todas as empresas que pudemos. Começamos reduzindo de três setores. Fomos, esse final de ano de 2012, para 40 setores, e agora chegamos a 42, quando o setor da construção civil e o comércio também entram nesse regime de diminuição do pagamento da incidência de tributação sobre a folha.

Ao mesmo tempo, lançamos grandes programas de logística em ferrovias. Este país é continental, tem que investir em ferrovias. Um país deste tamanho, que produz minério, que produz grãos, que produz etanol, tem de ter ferrovia para baratear o custo da comercialização, do transporte, da exportação e do consumo.

Rodovias, portos e aeroportos. No caso de aeroportos, nós voltamos a investir em aeroportos regionais. É um absurdo que nós tenhamos essa dimensão e não tenhamos aeroportos com voos suficientes. Por isso, começamos agora com 270 aeroportos regionais. Mas o melhor não é isso, não. O melhor é que nós sabemos que só vai ter voo para essas cidades – e por isso conversamos com cada governador sobre as cidades – se nós subsidiarmos as passagens, em um primeiro momento. Subsidiar significa nós reduzirmos os custos cobrados nos aeroportos, e também manter um diferencial entre as passagens de ônibus e as passagens de avião. Queremos construir no Brasil uma forte, muito forte, aviação regional. Aqui, aqui no Sergipe, vão ter aeroportos regionais contemplando as principais cidades do interior. Isso é que nem as pontes que o Déda briga para fazer. É uma ponte, só que essa é aérea. O Déda briga muito para que a gente complete as pontes aqui de Sergipe, no que fez muito bem, e hoje nós inauguramos a ponte Gilberto Amado.

Eu queria dirigir uma palavra aos prefeitos antes de falar para os agricultores. Nós, ontem, prefeitos, lançamos – muitos de vocês eu vi lá na reunião – esse projeto que é o grande projeto de reforço da Federação no Brasil, que é fazer com que os prefeitos tenham recursos para investimento, tenham recursos para assegurar e melhorar a qualidade dos serviços. Esse projeto é de R\$ 66 bilhões e 800 milhões. Ele contempla investimento em saneamento, água e esgoto, drenagem, proteção de encostas, mobilidade urbana, retroescavadeiras, motoniveladoras, creches, postos de saúde ou as Unidades Básicas de Saúde, creches, cobertura de quadras esportivas, entre outras coisas. Por isso, prefeitos, se apressem. Quanto mais rápido nós liberarmos o recurso, melhor para os municípios e para o Brasil, melhor para todos nós.

Eu queria dizer aqui, antes de concluir esta parte, que para mim foi muito importante ver este 1 bilhão de investimentos anunciados em Sergipe. O Déda tem razão: 1 bilhão é dinheiro em qualquer lugar do mundo, e este 1 bilhão aqui investido vai significar, sim,

melhoria de renda, de emprego, melhor qualidade de vida para todos os sergipanos e, por consequência, para nós todos do Brasil.

Eu queria acabar falando das retroescavadeiras e das motoniveladoras. Nós estamos iniciando esse processo pelos municípios com menos, ou de 50 mil habitantes, de 50 mil para baixo. Nós queremos dar aos prefeitos os instrumentos para que eles possam atuar sobre as suas estradas vicinais. Estrada vicinal é que nem veia do nosso corpo: leva vida, energia, saúde, educação e transporta os alimentos para todas as cidades do nosso país. Por isso, nós que temos um compromisso com essa imensa parcela do nosso campo, que é formada de assentados, agricultores familiares, pequenos produtores, responsáveis pelo alimento que nós comemos na nossa mesa, precisamos assegurar que eles tenham as melhores condições possíveis para escoar sua produção.

Eu tenho muito orgulho de um programa, aliás, de dois programas, um é o PAA, o Programa de Aquisição de Alimentos da agricultura familiar; o outro é o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos para as escolas do país. Esses dois programas juntos, combinados com as escolas, com as estradas vicinais, com o Pronacampo, que leva educação ao campo e com o Minha Casa, Minha Vida Rural muda a face do campo no país. É um programa e é uma ação que respeita o agricultor, que respeita o assentado. Vocês podem ter certeza que nós iremos não só cuidar da compra de terras e da reforma agrária, mas eu vou cuidar, e aí eu quero dizer isso para vocês: eu vou cuidar e acho que todos vocês, do movimento, têm que cuidar também. Cuidar da qualidade dos assentamentos, do fato de que os assentamentos têm de ter tecnologia, têm de ter acesso ao Bolsa Família, ao Brasil Carinhoso, ao Minha Casa, Minha Vida, a todos os programas sociais.

E eu falo isso por conta dessa experiência que o Déda relatou aqui. Nós enfrentamos, sem dúvida, a pior seca de muitos anos. Essa seca só não foi um desastre porque tinha toda uma rede de proteção social. Passava pelo Bolsa Família, chegou no Brasil Carinhoso, porque no meio da seca nós passamos a pagar R\$ 70 por pessoa de família que tivesse crianças de zero a 15 anos – crianças e jovens –, porque a cara da pobreza no Brasil, ela é muito perversa. Ela incidia sobre crianças, principalmente de zero a cinco anos.

Esse programa chamado Brasil Carinhoso, que faz parte do Bolsa Família e do Brasil sem Miséria, é um programa que ajudou o Brasil a tirar, esse ano de 2012, da pobreza extrema, da miséria, 19,5 milhões de pessoas. Nós vamos chegar, até o final do ano – e aí é meu apelo final –, nós vamos chegar, até o final do ano, com a possibilidade de ter superado a miséria extrema de todos os 36 milhões que estão cadastrados hoje no CAD Único do Bolsa Família e do Brasil Carinhoso. Nós vamos chegar aí. Agora, eu sei, de experiência própria com o Luz para Todos, que sempre sobra gente de fora. E aí eu quero fazer um apelo aos prefeitos. Vocês têm aqui agora motoniveladora e retroescavadeira, vocês vão me fazer um grande... para mim e para o Brasil, nós temos de ir atrás, através da Busca Ativa, atrás dos brasileiros e das brasileiras que ainda estão na miséria extrema e, por um motivo ou outro, não se cadastraram. Nós precisamos de fazer uma Busca Ativa porque este país, pela primeira vez, vai ficar de pé e dizer assim: este país acabou com a pobreza extrema. Este país não tem mais gente que tem renda menor de R\$ 70 em nenhum lugar dele.

Para isso nós agora vamos ter, depois que a gente completar, ou paralelamente, melhor dizendo, que a gente completar a Busca Ativa... aliás, completar a redução dos 36 – falta em torno de 2 milhões e meio –, nós iremos acabar isso antes deste trimestre. Nós temos que ir atrás dos que não estão cadastrados e, para isso, o governo federal só tem com quem contar nos prefeitos e prefeitas, nos governadores para dar impulso.

Então, eu quero dizer para vocês que, além disso tudo, além de ser um país que vai e está fazendo tudo para ter educação de qualidade, para ter acesso à tecnologia e a escolas técnicas, para querer levar 100 mil brasileiros para estudar nas melhores escolas no exterior, nós temos de acabar com a miséria extrema. Isso vai dar para nós, brasileiros, uma outra condição, porque vocês podem ter certeza, eu vou em todos os fóruns internacionais. Uma das coisas que faz com que todas as lideranças nos respeitem, todas, é que somos o país que teve o melhor desempenho do mundo no que se refere ao imenso desafio de reduzir sua desigualdade, fazer com que seu povo cresça junto com o crescimento do país.

Por isso eu queria dizer aqui: eu fico muito feliz aqui no Sergipe, porque eu estava olhando com o Déda, é um estado da Federação que mais reduziu a pobreza, que deu um passo firme nessa direção, e eu tenho certeza que vai ser um dos primeiros estados do país a superar a pobreza extrema.

Obrigada.

### **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia do Dia Internacional em memória das vítimas do Holocausto**

**Hotel Golden Tulip Brasília Alvorada – Brasília-DF, 30 de janeiro de 2013**

Eu queria cumprimentar o meu amigo Cláudio Lottenberg, presidente da Confederação Israelita do Brasil,

Cumprimentar o presidente do Senado Federal, senador José Sarney,

Cumprimentar o embaixador de Israel no Brasil, Rafael Eldad,

Queria cumprimentar todos os ministros que me acompanham neste momento: a ministra Luiza Bairros, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; a ministra Maria do Rosário, da Secretaria de Direitos Humanos; o ministro Antonio Patriota, das Relações Exteriores; a ministra Marta Suplicy, da Cultura; o ministro Alexandre Padilha, da Saúde; a ministra Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social; o general José Elito, do Gabinete de Segurança Institucional; a ministra Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres.

Queria cumprimentar também o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz,

O meu querido governador da Bahia, senhor Jaques Wagner,

Os senadores aqui presentes: Eduardo Suplicy, Sodrê Santoro,

Os deputados federais Jean Wyllys, Walter Feldman, Alessandro Molon,

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores sobreviventes do Holocausto: Ana Kurtz Baum Futer, Lulu Landver, Ben Abraham, Efraim Raimon Fragimun, Jorge Legman, Miriam Nekrycz,

Queria dirigir um cumprimento especial ao nosso ex-prefeito Gilberto Kassab, aqui presente,

Queria também cumprimentar o presidente da Associação Cultural Israelita de Brasília, senhor Samuel Szerman,

Os senhores Eduardo Tess, filho de Guimarães Rosa e Marcos de Souza Dantas, sobrinho-neto de Luiz Martins de Souza Dantas, os homenageados nesta ocasião,

Queria também cumprimentar Miguel Krigsner, criador do primeiro Museu do Holocausto do Brasil, sediado em Curitiba,

Cumprimentar o presidente do Congresso Judaico Latino-Americano, senhor Jack Terpins,

Cumprimentar o rabino David Weitman, por intermédio de quem saúdo toda a comunidade judaica,

Dirigir um cumprimento também à professora da Universidade de São Paulo, Maria Luiza Tucci Carneiro,

Cumprimentar o representante da Comunidade Bahai, Iradi Roberto Egrari

Queria cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

É com muita honra que eu compareço nesta terceira vez, minha terceira vez como presidente da República, a essa cerimônia do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto.

Eu acredito que essa presença aqui tem um significado especial, porque o Brasil também, como a maioria das nações, passou por períodos difíceis na sua história. Nós não podemos, por exemplo, esquecer os 300 anos de escravidão da população negra ou os anos de ditadura que nós tivemos que enfrentar.

O Holocausto sempre será, para o Brasil, uma questão que, de maneira alguma, se pode negar. O Holocausto é, necessariamente, para nós, brasileiros, algo que tem de ser objeto da memória e da verdade. Felizmente, para nós, o Brasil se transformou em um país democrático. Em nosso país vivem pessoas originárias de diferentes culturas, de diferentes etnias, somos um país formado por imigrantes, temos várias origens. E aqui convivem em harmonia todos os povos, mesmo aqueles em que, de forma recente, como é o caso dos judeus e dos árabes, há relações atritadas em outras partes do mundo.

Nós somos capazes, como nação, de construir uma grande riqueza, que é nos desenvolver tendo um profundo respeito pelos direitos humanos nesta construção da democracia política e social no nosso país, respeitando a diversidade, respeitando a liberdade de pensamento e, sobretudo, percebendo a extrema riqueza que há em sermos diferentes, mas tão parecidos, tão iguais, tão humanos. Isso não significa que nós podemos deixar de avaliar, de conhecer, de estudar as mais dolorosas lições da história humana. Pelo contrário, é sobretudo por isso mesmo e para que nós nunca esqueçamos, é que é necessário lembrar, repetir, sistematicamente, para impedir que isso se repita.

O Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, para nós, é uma data importante e é uma data muito importante para o povo judeu e uma data muito importante para toda a Humanidade. Nós devemos fazer uma sincera reflexão e devemos perceber que, nesse processo, o mal conviveu com gestos de heroísmo e de coragem. O mal conviveu com a indignação, com a capacidade de luta, mesmo sabendo, *a priori*, que essa luta resultaria em mortes e, aparentemente, numa derrota.

Mas sabemos que, num certo sentido – e não estou falando pura e simplesmente sobre quem venceu a guerra –, mas, num certo sentido, todos que morreram foram também vitoriosos, porque nós hoje estamos aqui recordando, repetindo, refazendo e reafirmando a existência do Holocausto e dizendo para nós mesmos: nós vamos fazer tudo o que for necessário para que algo assim, similar, nunca aconteça. E é muito importante dizer isso na América Latina porque aquele processo que ocorreu com o nazismo, que levou a esse horror, a essa barbaridade industrial, serviu de padrão para que muitos países exterminassem seus próprios cidadãos.

Fazer tudo para que jamais aconteça é um exercício de lembrança pessoal, mas é, sobretudo, um exercício de lembrança histórica, e nesse exercício, eu acho que esta reunião aqui ou em outras cidades do Brasil, ela constitui um momento de respeito pelas vítimas, de reflexão e de projeção para o futuro.

Para todos nós, judeus e não judeus, seres humanos de todas as etnias, religiões, aquele momento foi o mal em seu estado mais agressivo, deliberado, metódico e sistemático, o chamado, o pensado mal absoluto, paroxístico, inaudito, mas nem por isso impossível de se repetir.

A ideologia, como eu disse, que resultou no Holocausto, ela não foi formulada repentinamente. Ela teve vários exercícios anteriores. Ela não chegou abruptamente. Sem dúvida nenhuma os guetos são uma antecipação disso. A expulsão dos judeus de Portugal são outra... foi uma outra manifestação histórica de uma longa preparação secular, que desembocou naquele momento terrível da história da Humanidade, que foi a perseguição aos diferentes, aos judeus. E se repete sempre que foi aos judeus porque em relação aos judeus tinha uma sistemática tentativa de descaracterizar seres humanos como humanos. Ganhou dimensão coletiva ao longo dos anos, foi crescendo e acabou se impondo, até que era tarde demais.

Por isso eu quero, mais uma vez, relembrar o famoso poema do alemão Martin Niemöller, porque é de um alemão que mostra como o Holocausto é uma ameaça, uma agressão a todos os seres humanos e como ele começa de forma insidiosa. Esse poema diz o seguinte: “Quando os nazistas levaram os comunistas, eu calei-me porque, afinal, eu não era comunista. Quando eles prenderam os sociais-democratas, eu calei-me porque, afinal, eu não era social-democrata. Quando eles levaram os sindicalistas, eu não protestei porque, afinal, eu não era sindicalista. Quando levaram os judeus, eu não protestei porque, afinal, eu não era judeu. Quando eles me levaram, não havia mais quem protestasse”. Esse poema, eu acho que ele retrata o fato de cada um de nós sermos responsáveis por todas as violências contra os direitos humanos praticadas contra o nosso próximo, seja ele quem for.

Gostaríamos de pensar que superamos todos os equívocos, preconceitos, superstições, mas a tragédia pode se repetir sempre que o poder absoluto exercido por homens que desprezam homens, por mulheres que desprezam mulheres, transformar seres humanos em meros objetos de rancor, de preconceito, de vingança, de tirania.

Nós, brasileiros, sabemos disso. Nós temos essa terrível mancha em nossa história, que foi a escravidão. Sabemos que humanismo, solidariedade, tolerância, liberdade e democracia são valores essenciais, valores que nós precisamos reafirmar e fortalecer todos os dias. Nós também sabemos que a verdade e a memória são uma arma, uma

arma contra a repetição da barbárie e, por isso, eu muito me orgulho de ter sido, no meu governo, que nós criamos a Comissão da Verdade para apurar o ocorrido durante um período terrível da nossa história.

Por isso nós devemos sempre lembrar que o Holocausto também se repete quando é negado ele mesmo, quando ele é relativizado ou quando se tenta suavizar sua narrativa. Negar o Holocausto é repeti-lo, como agressão à memória não apenas dos judeus, mas de toda a Humanidade. Por isso deve-se sempre não só lembrar, mas ter muita responsabilidade quanto à verdade dos fatos.

Homenagear os que pereceram e aprender com os que sobreviveram para contar a história nos permite oferecer sempre um alerta às novas gerações. É necessário e é possível estar atento e impedir que ele se instale e cresça e se imponha. Afinal de contas, o mal é banal porque é praticado por seres humanos como todos nós, banais, e aí...

E aí, qual é a saída? A democracia continua sendo o melhor instrumento de que a Humanidade dispõe para impedir a tirania e a repetição de tragédias como o Holocausto, porque dela resultam – da democracia resultam –, sem dúvida, outros princípios igualmente fundamentais: o respeito aos direitos da pessoa humana, a tolerância às diferenças, o amor pela diversidade, a consideração pelas minorias, o esforço para a redução das desigualdades, o respeito à soberania de todos os países e de todas as nações, o primado da diplomacia e da negociação sobre a guerra e sobre os conflitos armados, as invasões, as ocupações, enfim, as soluções armadas e enfim, e por fim, o amor à paz e à justiça entre os povos. Devemos celebrar sempre a existência de mulheres e homens que se mantêm inteiros, íntegros, confiantes, dignos e corajosos diante da tragédia. A coragem humana também é uma prova de que os seres humanos, que as pessoas as mais normais são capazes de gestos grandiosos. E que são capazes de se lançar para além das suas limitações cotidianas. Por isso faço questão de homenagear aqui dois brasileiros e de, junto com vocês, chamá-los de dois heróis brasileiros: Araci Guimarães Rosa e Luiz de Souza Dantas. Eles tiveram a coragem de enfrentar grandes riscos pessoais. Fizeram isso dentro da legalidade humana. Aquela que justifica que, diante da guerra, diante da perseguição, diante da ameaça de morte e de extermínio as pessoas se levantem e proclamem a ordem e a legalidade da condição humana.

São pessoas que enfrentaram riscos, inclusive por emitir vistos diplomáticos e passaportes que salvaram a vida de judeus, que salvaram a vida dos perseguidos pelo nazi-fascismo na Alemanha e na França, nas décadas de 30 e de 40. Eles mostraram que há sempre esperança, e essa esperança está fundada nesta capacidade de coragem diante de tanta barbárie. A história lhes faz justiça. Eles honraram o Brasil e dignificaram a humanidade.

Muito obrigada e Shalom.